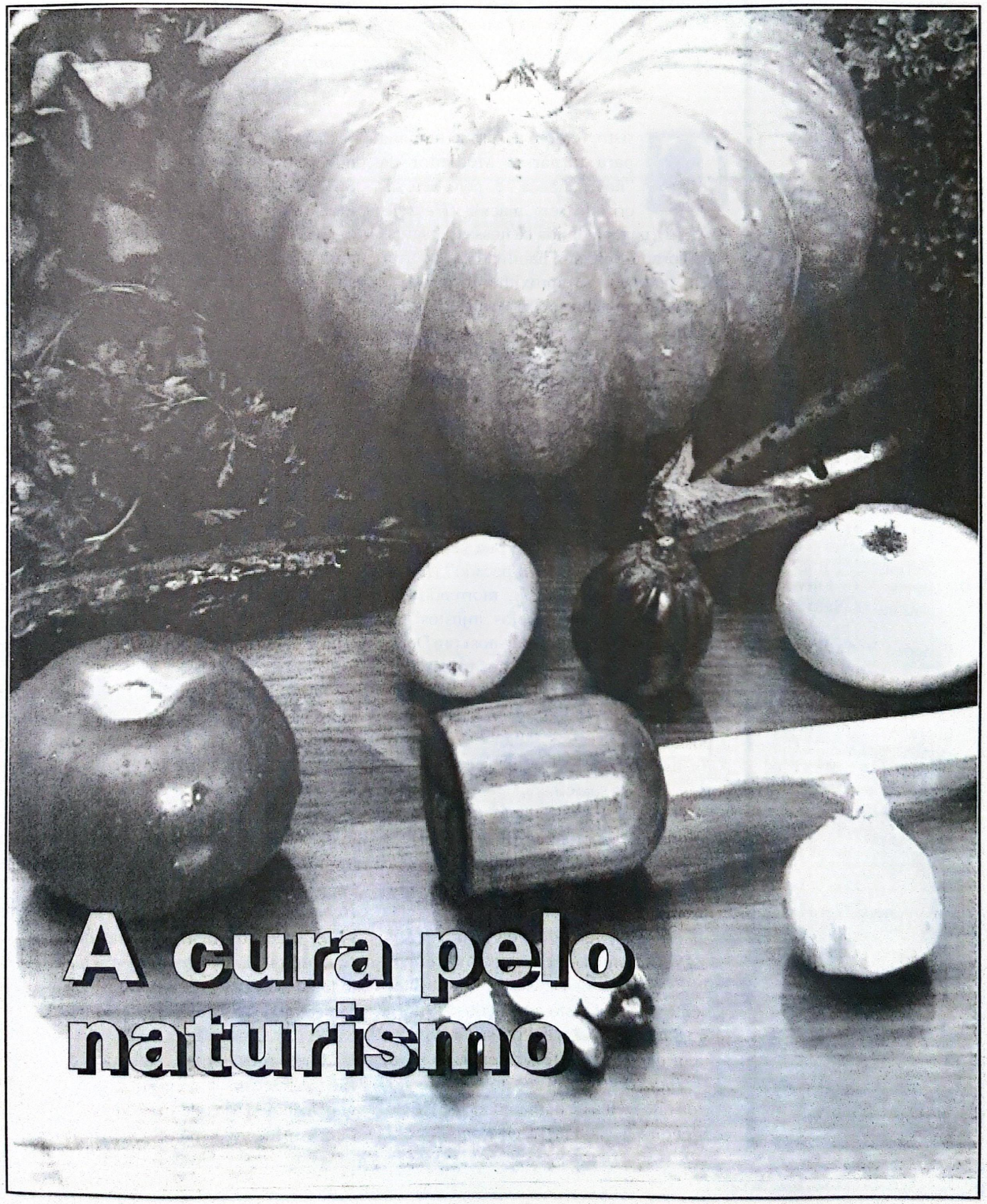
OBSERVADOR DA VERDADE

NOVEMBRO-DEZEMBRO/93 - ANO 53 - Nº 6



A cura pelo naturismo

OBSERVADOR
DA VERDADE
Nº 6 – NOV-DEZ/93 – ANO 53

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria
Pasquale Lemmo e
Alvaner A. Feitosa
Consultoria
Olyntho S. Soares
Gerência de Redação
Daniel S. F. Boarim
Redação e Revisão
Josiéli Bueno
Isaías S. Lima
Nélia G. Lovro
Raquel A. F. Martins

Editoria de Arte
Elizeu N. Silva
Diagramação e Editoração Eletrônica
Júlio C. B. Silva
Elizeu N. Silva
Ilustrações
Emerson S. Freire
Digitação
Débora C. Lima
Elizabeth T. C. Oliveira
Iliana D. Sato

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – Tel.: 775-1888 – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral
Geremias P. Nunes
Gerência Financeira
Osvaldo Orphão
Gerência Gráfica
Roberto A. Sato
Secretaria
Ercília R. Ramos
Ester S. Magalhães
Iraci Pereira
José C. Souza

EDITORIAL

Os ensinos de Cristo armazenados na memória

Pasquale Lemmo

Cristo tomou a forma humana para tornar-se Mediador da "nova aliança" e, pelo Seu sacrifício sem mácula *(Hebreus 9:15,14)*, pagar a dívida da nossa transgressão. Tornou-Se assim habilitado a socorrer quem quer que se aproxime do trono da graça a fim de obter socorro e misericórdia. *Hebreus 4:l6.*

O plano da redenção foi idealizado "nos tempos eternos" *(Romanos l6:25)* e, de acordo com o mesmo, Jesus, que é "o resplendor da glória e a expressão exata" do Pai *(Hebreus l:3)*, e através de Quem o Universo foi criado *(Hebreus l:2)*, tomaria a nossa natureza e, depois de viver uma vida de obediência, perfeita obediência à lei de Deus, "espontaneamente" daria a Sua vida *(João 10:10)*, "como oferta pelo pecado" *(Isaías 53:10; 2 Coríntios 5:21)*, morrendo em nosso lugar, "o Justo pelos injustos" *(1 Pedro 3:18)*, para reconciliar-nos com Deus.

Por amor de nós e para nos tornar "coherdeiros" com Ele *(Romanos 8:17)* "de todas as coisas" *(Hebreus l:2)*, Jesus tomou a posição de Servo e Filho. *Isaías 42:l; Filipenses 2:7.* "Foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado." *Hebreus 4:15.* Satanás vigiou cada oportunidade para tentá-Lo e levá-Lo a vacilar *(Lucas 4:13)*. Foi, contudo, repelido em todas as vezes. Cristo saiu vencedor. Com majestade cavalgou prosperamente "pela causa da verdade e da justiça" *(Salmos 45:5)* e como homem, unicamente apoiando-Se no amor de Deus e confiando inteiramente nEle, Cristo alcançou a vitória sobre Satanás. Suas palavras são de vitória. "Quem dentre vós Me convence de pecado?" *João 8:46.* E o apóstolo Paulo nos afirma que Deus, na humanidade de Cristo, condenou o pecado na carne. *Romanos 8:3.*

"E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito do Pai." *João 1:14.* Viveu para fazer a vontade dAquele que O enviou e para realizar a Sua obra. *João 4:34.* E o Pai nunca O "deixou só", porque, como o próprio Cristo no-lo afirma: "Eu faço sempre o que Lhe agrada." *João 8:29.*

Foi esta a força divina de Cristo, a única por Ele utilizada "nos dias da Sua carne", quando habitou entre nós. *Hebreus 5:7; João 1:14.* Esta confiança e dependência de Deus O habilitou a vencer em nosso favor. Contudo, não foi com poucas lágrimas. Constantemente Sua voz ascendia ao Céu em "forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a Quem podia livrar." *Hebreus 5:7.*

Em Seu amor por nós tornou-Se obediente até a morte, e morte de cruz." *Filipenses 2:8.* E por Sua obediência, perfeita e completa, "muitos se tornarão justos." *Romanos 5:19.*

Por isso, Jesus tem autoridade de dizer a todos nós que vivemos neste mundo e somos tentados a "usufruir prazeres transitórios do pecado" *Hebreus 11:25*: "Tende bom ânimo, Eu venci o mundo." *João 16:33.* Eu fui tentado em todas as coisas, à vossa semelhança, mas sem pecado. E "naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados." *Hebreus 2:18.*

A todos os tentados e aflitos que se encontram debaixo do jugo do pecado, Jesus indaga: "Credes que Eu posso fazer isso?" *Mateus 9:28.* Salvar-nos do lamaçal do pecado? Levar-nos para a herança dos salvos?

Caro irmão, Jesus anela por sua salvação. Abrace esta esperança pela fé, sem nunca duvidar de que Cristo pode fazer esta obra em sua vida.

NESTE NÚMERO

NOVEMBRO-DEZEMBRO/93

A mordomia cristã e a chuva serôdia

Há dois pontos que devem ser levados em consideração. Fidelidade e pontualidade na devolução dos dízimos e ofertas.

Pág. 8

O famoso coliseu de Roma

O edifício tem cerca de 50 metros de altura. O circo tinha uma circunferência de 524 metros (ou 187 por 155 metros, segundo alguns autores). A arena primitiva não ia além de 76 por 46 metros. Em suas galerias podiam acomodar-se 100 mil espectadores.

Pág. 38

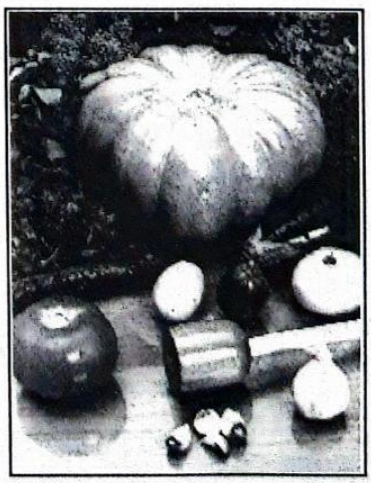
História de uma gatinha

Ela era uma gatinha
Que foi salva da enxurrada
Por um garoto bondoso
Que a tornou logo mimada...

Pág. 25

ÍNDICE

Editorial 2
A maravilhosa oferta da salvação 4
A cura pelo naturismo 5
A mordomia cristã e a chuva serôdia 8
Reverência e pontualidade 11
Cortesia 13
Testemunho 15
Notícias 17
Seção infantil 25
Caderno jovem 26
Relatório da colportagem 39



A maravilhosa oferta da salvação

É possível negligenciá-la?

"Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram?" Hebreus 2:3.

Nenhum dom maior pode ser concedido ao homem do que aquele que é compreendido em Cristo. A negligência de vos prevalecerdes do inapreciável tesouro da salvação significa a eterna ruína de vossa alma. O perigo da indiferença para com Deus e da negligência de Seu Dom, é medido pela grandeza da salvação. Deus exerceu ao máximo o Seu grandíssimo poder. Os recursos do amor infinito exauriram-se em delinear e executar o plano da redenção do homem. Deus revelou Seu caráter na bondade, na misericórdia, na compaixão e amor manifestados para salvar uma raça de rebeldes culpados. Que mais poderia ser feito que não se fizesse, ao providenciar o plano da salvação? Se o pecador permanecer indiferente à manifestação da bondade de Deus, se negligenciar tão grande salvação, rejeitar as propostas da misericórdia divina, ... que poderá então ser feito para lhe tocar o endurecido coração? – RH, 21-11-1912.

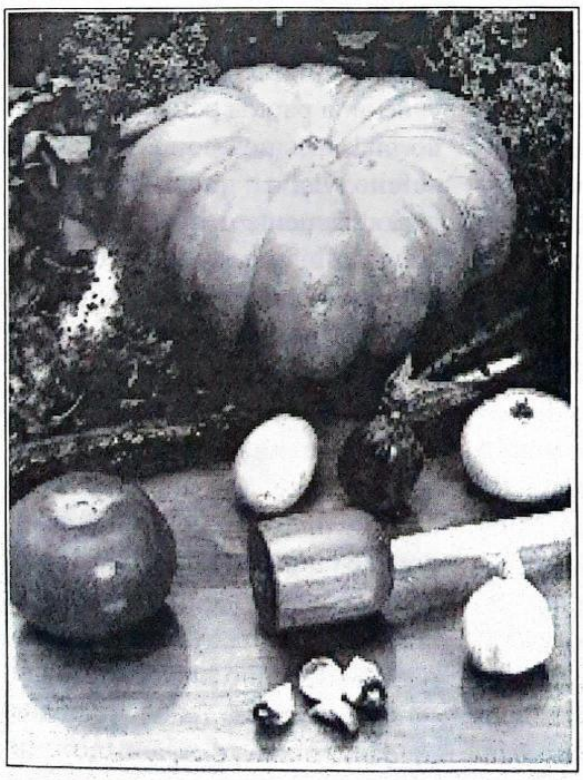
Que importância, que magnitude, concede ao tema da redenção o fato de que Aquele que empreendeu a salvação do homem foi o resplendor da glória do Pai, a expressa imagem de Sua Pessoa! Como, então, poderá o Céu considerar os que negligenciam tão grande salvação, operada em favor do homem a tão infinitas expensas? A negligência de lançar mão das ricas bênçãos do Céu é recusar, é desprezar Aquele que era igual ao Pai, o Único capaz de salvar o homem caído. Oh, porventura deveríamos, pela negligência em aceitar a Cristo, lançar para longe nossa única oportunidade de alcançar a vida eterna?

Que amor, que maravilhoso amor, foi manifestado pelo Filho de Deus! A morte que nós merecíamos foi permitido que Lhe tocasse, a fim de que nos pudesse ser concedida a imortalidade, a nós que jamais poderíamos merecer semelhante recompensa. Não é mesmo grande a salvação, em sua simplicidade, e maravilhosa em sua vastidão?... Contemplando a plenitude das providências que Deus tomou, pelas quais todo filho e filha de Adão se pode salvar, somos nós levados a exclamar com João: "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." 1 João 3:1. O plano da redenção provê para toda emergência e para cada necessidade da alma. – RH, 28-11-1912.

A cura pelo naturismo

Daniel Boarim

Em muitos países a medicina oficial agoniza. Não poucos perdem o crédito no sistema convencional de tratamento. Pelo menos duas causas são facilmente identificáveis para esta grave doença da medicina. A falência de muitos sistemas de governo, provocada por crises sociais, políticas e econômicas, muito freqüentemente associadas à hiperinflação e/ou hipercorrupção, acarreta a falência do sistema de saúde. Outro fator de descrédito é a própria conduta tradicionalmente adotada pelos médicos alopatas, que se acostumaram a tratar dos sintomas, esquecendo-se das causas básicas. Além de a relação médico-paciente se deteriorar, os tratamentos prescritos não produzem efeitos satisfatórios. Os enormes riscos oferecidos pelas fórmulas medicamentosas químicas inspiram até afirmações irônicas como: "morreu da cura", "efeitos colaterais piores que a doença original", "cura uma enfermidade para produzir outras dez", etc.



Muitas pessoas sentem-se escravizadas aos remédios. Sentem-se cada vez mais doentes. Não se discute que muitos recursos terapêuticos e diagnósticos alopáticos, atrelados ao progresso técnico-científico, oferecem amplos benefícios à saúde humana. O que os naturistas questionam, entretanto, é o uso e o abuso de drogas, o descaso com que vêm sendo tratados assuntos vitais como a alimentação, o estilo de vida e sua relação com a saúde. O naturista crê que a saúde é resultado da harmonia com o meio ambiente. Doença é a conseqüência da violação das leis da Natureza. A cura pode ser obtida por meios naturais que estimulam a reação espontânea do organismo. O segredo da cura reside simplesmente no cultivo de hábitos sadios e abandono de hábitos nocivos. Saúde, portanto, é fundamentalmente questão de hábito.

Este é o mais importante passo rumo à cura, segundo os princípios do naturismo:

Cultivar o hábito da saúde: alimentar-se corretamente, praticar exercícios físicos, abandonar os vícios, dormir o suficiente, conservar a serenidade mental, etc.

Quando há doença, entretanto, é preciso abordá-la. A cura deve constituir uma fase de transição para uma vida saudável. O organismo debilitado precisa reencontrar o equilíbrio. A doença nada mais é que um aviso do corpo de que há fatores de desequilíbrio em ação.

A Natureza nos dotou de um eficiente sistema de defesa. O organismo é capaz de se curar por si mesmo. O esforço do naturismo é concentrado no sentido de desimpedir o caminho das forças de autocura de nosso corpo. Como fazê-lo? Há duas alavancas básicas:

1. Aumentar a resistência do organismo.
2. Diminuir o poder de agressividade do agente injuriante.

Para aumentar a resistência do organismo apela-se para uma desintoxicação orientada. *Desintoxicação* — palavra-chave.

Neste artigo abordaremos a desintoxicação. Noutra oportunidade discutiremos os demais fatores.

O que é "desintoxicação"?

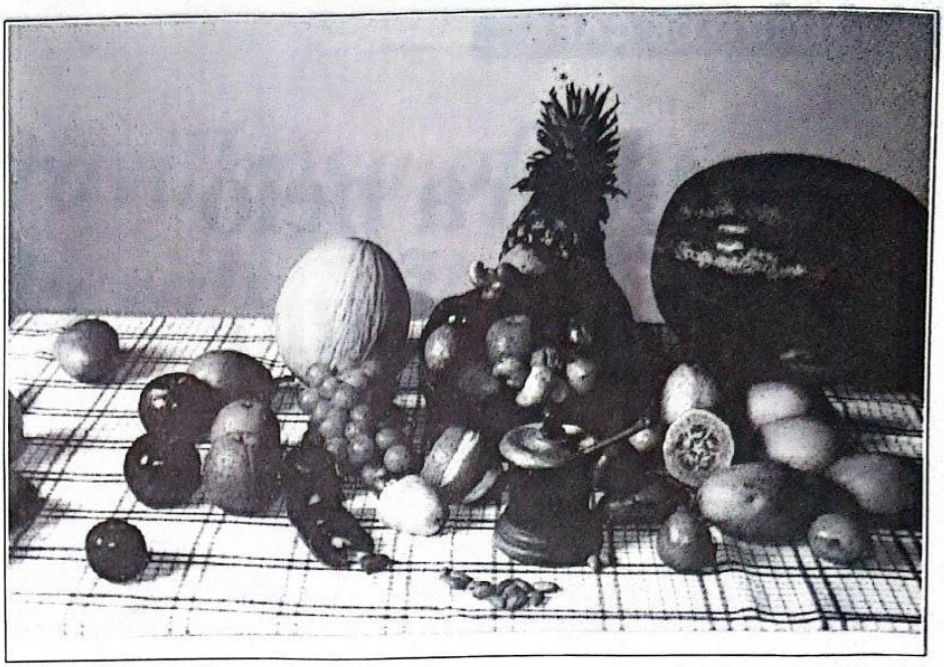
É uma palavra muito usada pelos naturistas. Sabemos que a Natureza está poluída. Os rios, os mares,

os solos, a atmosfera estão poluídos. O organismo humano também está poluído, ou "intoxicado" e, por isso, é preciso despoluí-lo, ou desintoxicá-lo.

Os hábitos nocivos que a sociedade moderna nos impõe contribuem para "poluir" nosso corpo, desequilibrar as funções do organismo, enfraquecer as defesas e produzir as nossas doenças. O fumo, o álcool, as drogas, o uso abusivo de remédios, a alimentação incorreta, o nervosismo dos tempos modernos, a ansiedade, o estresse, o mau hábito de deitar-se tarde e dormir insuficientemente, o excesso de trabalho, a falta de descanso e lazer apropriados — tudo isto, somado, diminui a nossa resistência física e nos expõe a muitas doenças. Aliás, as doenças mais mortíferas do século, entre as quais o câncer e as moléstias circulatórias, estão associadas, pelas pesquisas médicas, ao estilo de vida do homem moderno.

Nosso mundo é um vasto hospital. As doenças de degeneração nunca mataram tanto como hoje. No século passado, quando a dieta e o modo de vida eram bem diferentes, várias enfermidades, que atualmente encaramos como inevitáveis, eram raras. O infarto, que era até objeto de curiosidade médica, hoje constitui a *causa mortis* número um no Ocidente.

As pessoas hoje comem menos fibra, mais gordura, mais sal, mais acúcar refinado, menos amido proveniente de vegetais e ingerem grande quantidade de aditivos químicos e agrotóxicos, veiculados pelos alimentos modernos. No início do século havia à venda algumas centenas de produtos alimentícios. Hoje encontramos no mercado dezenas de milhares de "alimentos", que freqüentam as prateleiras, na sua maioria, só por razões comerciais. Guloseimas, refrigerantes, balas, chicletes, lanches ligeiros e outros incontáveis produtos chamados de "alimentos", são consumidos à vontade, principalmente por crianças e jovens. O estímulo da propaganda é fortíssimo e quase ninguém resiste aos hipnotizantes sabores, cores e aromas dos novos lançamentos alimentícios.



O peso pesado do investimento dos fabricantes de "alimentos" não deixa dúvida quanto aos rios de dinheiro que cruzam o setor. Através da mídia as pessoas são agredidas por informações erradas do ponto de vista da nutrição. As massas estão desorientadas. A má alimentação é um problema grave, que traz incalculáveis prejuízos não só para nossa saúde, mas também para a economia do país.

Como desintoxicar?

Através de um período de "repouso dietético", em que se pratica um regime especial, devidamente orientado, com o objetivo de "limpar" internamente o organismo, aliviando a sobrecarga que a alimentação moderna impõe aos órgãos digestivos e eliminadores. Para ajudar no processo usam-se chás, banhos medicinais e outros métodos naturais, além do repouso físico e mental.

Todos precisamos periodicamente de uma desintoxicação, se quisermos recuperar ou conservar a saúde.

Talvez o termo mais preciso não seja "desintoxicar-se". Nosso organismo sofre, todos os dias, agressões impostas não só pela alimentação inadequada, mas também pela correria sem trégua e pelos sustos do dia-a-dia.

Assim como um automóvel, uma máquina que precisa periodicamente de uma parada para manutenção normal, mesmo que não apresente defeito visível, precisamos parar periodicamente e proceder a uma "revisão". Deste modo preveniremos muitos "defeitos" no funcionamento de nossos órgãos.

Revisão periódica

Isto é medicina preventiva, essencialmente. O naturista dá um sentido mais amplo ao termo. É preciso também "desintoxicar preventivamente", além de se proceder aos exames rotineiros de prevenção, que não deixamos de recomendar.

Os exercícios físicos regulares ajudam a manter o organismo sadio

e a depurar impurezas. O descanso periódico e a recreação junto à Natureza jamais devem ser negligenciados. No que concerne à desintoxicação dietética, sugerimos que, de vez em quando, se dê um "descanso ao estômago", fazendo-se refeições exclusivas de frutas (é melhor uma qualidade por vez). Outra maneira simples de desintoxicar, muito usada, é tomar apenas água até a hora do almoço, o qual deve ser leve (por exemplo, batata cozida com saladas cruas).

Há casos especiais que merecem consideração também especial, mas, em linhas gerais, não há mistério.

A cura através da desintoxicação

Neste caso é preciso explicar mais algumas coisas. Há muitas doenças e muitos doentes. Não é prudente lançar um padrão igual para todos. Embora os programas de desintoxicação apresentem vários aspectos semelhantes, sigam um mesmo raciocínio, achamos melhor sugerir programas diferentes, adaptados a situações diferentes. Por exemplo, uma mulher grávida, uma nutriz, um paciente muito fraco, uma criança, deverão seguir uma orientação especial.

Mesmo em outras situações, é preciso considerar o porte físico do paciente. Os obesos levarão a vantagem de poder unir o útil ao agradável, isto é, desintoxicar-se e emagrecer, perder peso e ganhar saúde. Quem é magro não pode pôr em risco seus preciosos quilinhos. Há outros programas para as pessoas esbeltas.

Quanto mais pudermos individualizar o tratamento, tanto melhor. Mas, infelizmente, isto não é sempre possível. Foram cuidadosamente estudados programas adaptados a *grupos de pessoas*, com certas características comuns.

Às vezes é necessário consultar um especialista. Conforme o quadro do paciente, será prescrito um programa específico.

Há tratamentos para desintoxicar de caráter mais geral e tratamentos mais específicos, indicados, por exemplo, contra a bronquite, ou contra o reumatismo, a gastrite, a gripe, etc.

É assim que se aplica a terapia natural. Ninguém escapa da desintoxicação. Sem ela os remédios naturais, por mais "fortes" que sejam, por mais bem conceituados, não produzirão o melhor resultado. Há casos em que não fazem o menor efeito. Até por essa razão muitos não acreditam na medicina natural e vários profissionais de saúde a encaram com incredulidade. Medicina natural não é uma soma de chás receitados nos tempos de nossos bisavós. Muito menos, uma lista de ervas indicadas por raizeiros ou feiticeiros. A medicina natural está baseada nas leis de Deus que regem o equilíbrio universal e conta com o respaldo da boa ciência. Muita coisa que hoje é popular, que não tem explicação científica, amanhã possivelmente contará com explicações que satisfarão a exigência dos técnicos, como, aliás, já vem acontecendo com algumas plantas, cujo efeito curativo está sendo comprovado por pesquisas. A medicina natural aproveita os conhecimentos do povo e os pesquisa, mas não se vale só desses remédios. Em primeiríssimo lugar é preciso "desintoxicar", o que se consolida através do cultivo de bons hábitos. Usar uma porção de chás indicados contra problemas respiratórios, para evitar remédios de farmácia, e continuar fumando, é uma incoerência igual à cometida por profissionais que só sabem receitar remédios para aliviar sintomas, mas não buscam educar o paciente e remover as causas.

É preciso mudar de vida, mudar os hábitos

Este é o objetivo maior da medicina natural. Que as pessoas aprendam a evitar suas doenças e, ao ficarem doentes, saibam como estimular as defesas de seu próprio corpo, em vez de se apoiarem em muletas que não resolvem o problema. Um antiácido que se toma para a azia pode aliviar o incômodo momentaneamente. Mas se a causa, que pode ser o consumo de frituras e gorduras, continua agindo, jamais haverá cura. A doença ficará mascarada por algum tempo, para mais tarde aparecer de maneira inesperada e grave.

Depois da desintoxicação

Passada a fase de desintoxicação, o organismo deverá estar mais "desobstruído e limpo". Assim, introduziremos complementos nutricionais que visam a corrigir as anteriores deficiências dietéticas. Quando o carburador de um automóvel está sujo, por melhor que seja o combustível ou mais potente que seja o motor, o rendimento estará comprometido. Limpo o carburador, o desempenho responderá favoravelmente. Adicionar calorias, proteínas, vitaminas ou minerais a um metabolismo sobrecarregado, pode não ser o melhor procedimento.

Em próximos artigos abordaremos as etapas seguintes da cura pelo naturismo. Recomendamos ao leitor que considere com atenção os conselhos aqui ministrados.

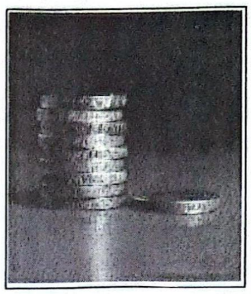
A primeira providência para um esforço médico-missionário eficiente é conhecer os princípios divinos de cura.

Que Deus nos ajude a compreender a urgência de aplicarmos estes conhecimentos tão benéficos em nós mesmos, para que sejamos habilitados a beneficiar outras pessoas.

A mordomia cristã e a chuva serôdia

Edson Meireles

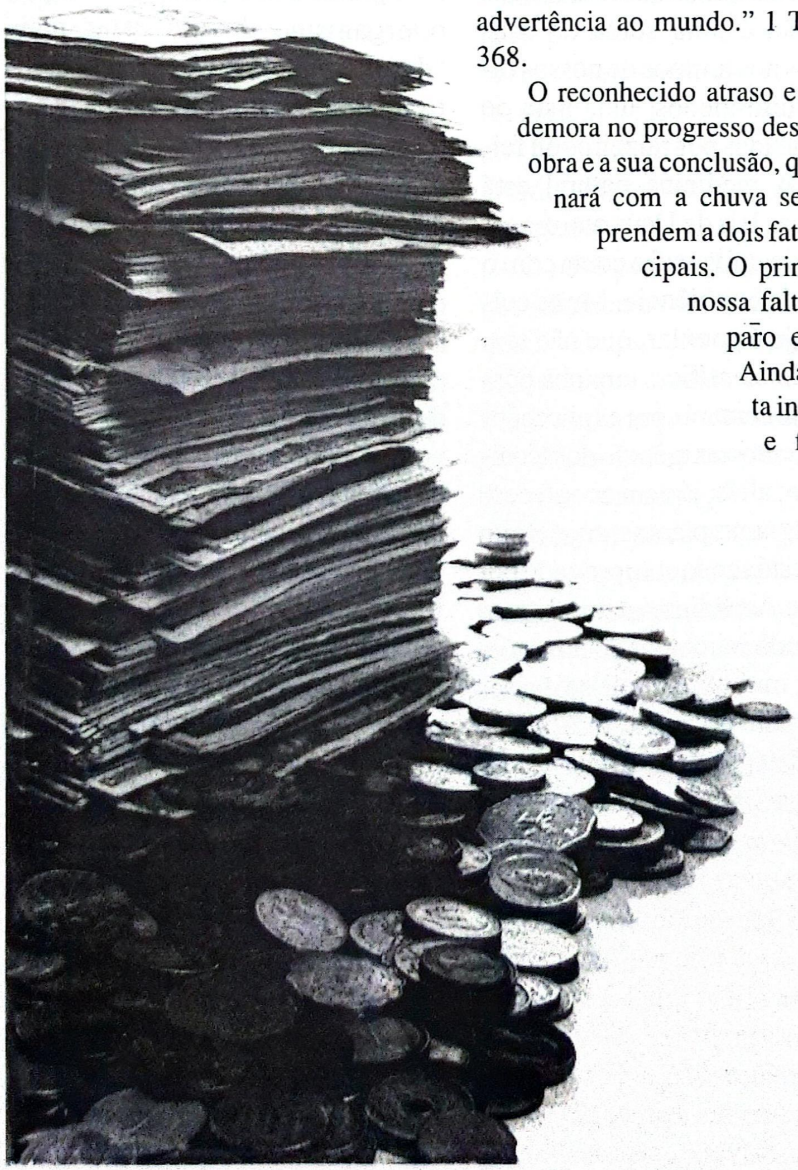
Que relação existe entre esses dois assuntos? Que afinidade há entre nossa fidelidade e liberdade na administração dos bens que o Senhor colocou em nossas mãos e o derramamento sem medida do Espírito Santo sobre a Igreja, conforme promessa registrada em Joel 2:28, 29?



"O plano divino do sistema de dízimo é belo em sua simplicidade e eqüidade. Todos podem dele lançar mão com fé e ânimo, pois é divino em sua origem.

"Se todos o aceitassem, cada um se tornaria vigilante e fiel tesoureiro de Deus e não haveria falta de meios com que levar avante a grande obra de anunciar a derradeira mensagem de advertência ao mundo." 1 TSM 367, 368.

O reconhecido atraso e a grande demora no progresso desta grande obra e a sua conclusão, que culminará com a chuva serôdia, se prendem a dois fatores principais. O primeiro é a nossa falta de preparo espiritual. Ainda há muita indiferença e fraqueza na Igreja. Há muita morosidade nas decisões individuais e coletivas. "Desperdiçamos já grande parte do tempo e os anjos levam ao Céu o relatório de nossas negligências. Nosso estado de letargia e falta de consagração nos tem feito perder preciosas oportunidades enviadas por Deus na pessoa dos que se achavam habilitados a ajudar-nos na necessidade que enfrentamos... Cumpre ao povo de Deus humilhar o coração diante dEle, e na mais profunda humilhação rogar que o Senhor nos perdoe a apatia e a condescendência egoísta, e apague o vergonhoso registro de deveres negligenciados e privilégios não aproveitados." 1 TSM 388, 389.

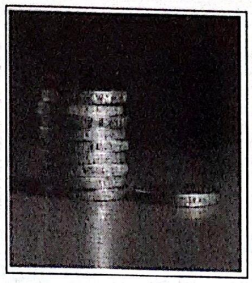


O segundo fator, no qual desejamos nos demorar mais, é a falta de recursos para os empreendimentos da Obra. Nunca como hoje tiveram tanta força as palavras do sábio: "E por tudo o dinheiro responde." Eclesiastes 10:19.

E de onde deve vir o dinheiro para custear as despesas da pregação do evangelho eterno e das advertências finais?

"Em Sua providência, Deus está chamando Seu povo a sair da limitada esfera de ação em que vivem, a fim de entrarem em maiores empreendimentos. Ilimitado é o esforço requerido nesta época em que a treva moral está cobrindo o mundo. O mundanismo e a cobiça estão minando a vitalidade do povo de Deus. Cumpre-lhes compreender que é a misericórdia dEle que faz com que se multipliquem as solicitações de meios. O anjo de Deus coloca os atos de beneficência ao lado da oração." 1 TSM 385.

Oramos constantemente pedindo a chuva serôdia, mas onde estão nossos atos de beneficência para que o anjo os coloque ao lado de nossas orações? Quanto temos dado de nós mesmos para ajudar os setores da



Obra? Quais os esforços que temos feito para fazer soar a última advertência ao mundo? Será que poderá este anjo nos dizer: "As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus"? Atos 10:4.

"Deus não pode aprovar a menor manifestação de cobiça e egoísmo e aborrece as orações e exortações dos que condescendem com esses maus traços de caráter. Sabendo que seu tempo é breve, Satanás leva os homens a se tornarem mais e mais egoístas e avaros, e então exulta ao vê-los entretidos consigo mesmos, mesquinhos, miseráveis, egoístas." VE 172.

Há dois pontos que devem ser levados em consideração. Fidelidade e pontualidade na devolução dos dízimos e ofertas.

Fidelidade

"A fidelidade é tão essencial nos deveres comuns da vida, como nesses que envolvem maior responsabilidade." 1 TSM 588.

"Todo aquele que se liga à Igreja, faz por este ato um voto solene de trabalhar pelos interesses da Igreja, e de manter esse interesse acima de toda consideração humana.

"Todos devem mostrar sua fidelidade para com Deus pelo sábio emprego do capital a ele confiado, não somente em meios, mas em qualquer dote que tenda para edificação de Seu reino." CSM 43.

Devemos, portanto, considerar um grande privilégio contribuir com nossos dízimos e ofertas liberais para a manutenção do ministério da Igreja de Deus. E ao separarmos a décima parte de nossas rendas para este elevado fim, sejamos fiéis. Certifiquemos de que essa parcela seja separada de toda a renda e não apenas do saldo líquido. "Não somente reclama o Senhor o dízimo como sendo Seu, mas também nos diz *como* deve ser reservado para Ele. Diz: 'Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com todas as *primícias* de todas as tuas rendas.' Não nos ensina isso que devemos gastar nossos meios com nós mesmos, levando ao Senhor o restante, muito embora seja, quanto ao mais, um dízimo honesto. Seja a parte de Deus separada em primeiro lugar.

"Vivemos numa época de galopante processo inflacionário, em que o dinheiro sofre desvalorização diária. Qualquer atraso implica prejuízos para as finanças da Igreja."

"Não Lhe devemos consagrar o que resta de nossas rendas, depois que todas as nossas necessidades reais ou imaginárias tenham sido satisfeitas, mas antes de qualquer parte ser gasta devemos pôr de parte aquilo que Deus especificou como Seu.

"Muitas pessoas atendem a todas as exigências e obrigações inferiores e deixam a Deus apenas as últimas respigas, se as houver. Não havendo, Sua causa deve esperar até uma ocasião mais conveniente." CSM 81.

Quem se coloca bem ao lado do membro da Igreja quando este tem em suas mãos as rendas e pensa em fazer a partilha? Quais as instruções que Satanás dá aos seus anjos neste sentido?

"Apresentai toda desculpa plausível àqueles que têm meios, para que não os entreguem. Imiscuí-vos no assunto de dinheiro, se puderdes, e compeli seus ministros a necessidade e aflições." VE 170.

Sabedores deste perigo que tão de perto nos rodeia, devemos pôr-nos em guarda e cumprir fielmente nosso dever, não dando ouvidos às insinuações do inimigo. Pensemos antes nas promessas divinas: "O servo fiel que emprega seu dinheiro na causa de Deus para salvar almas, emprega os meios de que dispõe para a glória do Senhor e receberá o louvor do Mestre: 'Bem está, servo bom e fiel. Entra no gozo do teu Senhor." 1 TSM 365.

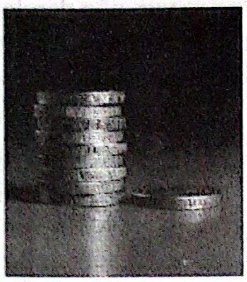
Pontualidade

No que se refere à pontualidade, é essencial ter em mente que quanto antes entregarmos nossas contribuições, tanto melhor. Devido ao sistema moderno de vida, criou-se o hábito de dizimar as rendas mensalmente. Mas este não é o melhor método para a obra de Deus. Infelizmente a maior parte de nossos irmãos são assalariados mensalistas. Mas aqueles que não necessitam esperar por trinta dias para receber seus rendimentos, também não deveriam esperar passar um mês para levar suas contribuições ao tesouro do Senhor. Para esses há um conselho especial do Espírito de Profecia nestas palavras: "E que tempo mais apropriado se poderia escolher para pôr de parte o dízimo e apresentar nossas ofertas a Deus? No sábado pensamos sobre Sua bondade. Temos-Lhe contemplado o trabalho da Criação como sendo uma evidência de Seu poder na Redenção. Nosso coração está pleno de gratidão pelo Seu grande amor. E agora, antes que a lida de uma semana comece, devolvemos-Lhe o que Lhe pertence e com isso uma oferta para demonstrar a nossa gratidão. Assim nossa prática será um sermão semanal a declarar que Deus é o possuidor de toda a nossa propriedade, e que Ele fez de nós mordomos, para a usarmos para a Sua glória." CSM 80.

Vivemos numa época de galopante processo inflacionário, em que o dinheiro sofre desvalorização diária. Qualquer atraso implica prejuízos para as finanças da Igreja.

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro para que haja mantimento na Minha casa", é a recomendação divina em Malaquias 3:10 p. p. "Não deve haver demora. A causa de Deus exige vossa assistência. Pedimos a vós, como

mordomos do Senhor que sois, que ponhais Seus recursos em circulação para prover os meios pelos quais muitos terão a oportunidade de aprender o que é a verdade." CSM 44, 45. Se devolvermos pontualmente nossos dízimos e ofertas à casa do tesouro, estaremos contribuindo para que a Obra não sofra atrasos e também no preparo da Igreja para a chuva serôdia e a conclusão da pregação do evangelho. "A grande obra que Jesus anunciou que viera fazer, foi confiada a Seus seguidores na Terra. Cristo, como nossa Cabeça, serve de guia na grande obra de salvação e pede-nos que Lhe sigamos o exemplo. Deu-nos uma mensagem mundial.



Esta verdade deve estender-se a todas as nações, línguas e povos... E a fim de fazer esta obra com êxito, eram necessários meios. Deus não Se propõe mandar recursos diretamente do Céu, mas põe nas mãos de Seus seguidores talentos de meios para serem usados para o fim definido de manter Sua obra. "Ele deu a Seu povo um plano para levantamento de fundos suficientes para esse empreendimento se manter por si mesmo." 1 TSM 367. "O tesouro estará provido se todos adotarem esse sistema e os contribuintes não ficarão mais pobres. A cada depósito feito, tornar-se-ão mais ligados à causa da verdade presente. Eles estarão entesourando 'para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.' 1 Timóteo 6:29." 1 TSM 368.

"Esta questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instruções a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente... Examine cada qual suas rendas com regularidade, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha de parte o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor... Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: 'segundo a sua prosperidade." CSM 80, 81.

"Se devolvermos pontualmente nossos dízimos e ofertas à casa do tesouro, estaremos contribuindo para que a Obra não sofra atrasos..."

Se todos nos interessamos por ver a obra concluída, todos devemos nos preocupar seriamente com esta questão. "Pessoa alguma, seja rica seja pobre, pode glorificar a Deus por uma vida de indolência. Todo o capital possuído pelos pobres é o tempo e as forças físicas, e muitas vezes isto é gasto no amor da comodidade e em descuidosa indolência, de modo que nada têm para levar a seu Senhor em dízimos e ofertas.

"Muitos pobres agora satisfeitos com não fazer coisa alguma em benefício de seus semelhantes e para o progresso da causa de Deus, muito poderiam fazer, caso o quisessem. São tão responsáveis diante de Deus por seu capital de forças físicas, como é o rico pelo capital em dinheiro." 1 TSM 380. "Alguns ricos acham-se inclinados a murmurar por estar a Obra de Deus se ampliando e haver pedidos de dinheiro. Dizem que não há fim a esses pedidos. Surge continuamente um objetivo após outro, demandando auxílio. A esses gostaríamos de dizer que esperamos que a causa de Deus se estenda por tal forma que haja maior ocasião, e mais amiudados e urgentes apelos quanto às provisões do tesouro para prosseguir com a Obra.

"Se o plano da beneficência sistemática fosse adotado por cada indivíduo, sendo plenamente levado avante, haveria constante suprimento no tesouro. A renda fluiria para ele qual constante corrente, sem cessar, provida pelas fontes transbordantes da beneficência." 1 TSM 368.

As crianças também devem ser animadas a engajar nesse plano. "As ofertas das crianças podem ser aceitáveis e aprazíveis a Deus. Segundo o espírito que anima as dádivas, será o valor das mesmas." 1 TSM 389.

A mordomia cristã finalmente torna-se mesmo uma segurança para os que a ela aderem. "O plano da beneficência sistemática demonstrar-se-á uma salvaguarda para toda a família contra a tentação de gastar dinheiro em coisas desnecessárias, e demonstrar-se-á uma bênção, especialmente aos ricos, preservando-os de condescender com extravagâncias." 1 TSM 389.

Portanto, irmãos, ao orarmos pelo batismo com o Espírito Santo, ao ansiarmos pela conclusão da Obra e a chuva serôdia, devemos nos lembrar que nossas contribuições são essenciais e que a mordomia cristã é parte integrante da nossa consagração. Devemos ser voluntários e liberais.

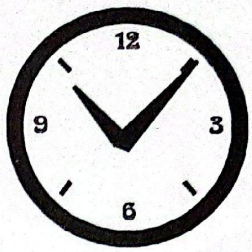
"O Espírito de Deus não pode permanecer com aqueles a quem Ele mandou a mensagem de Sua verdade, mas que precisam ser insistentemente solicitados para poderem ter qualquer senso do dever que lhes cabe de tornarem-se coobreiros de Cristo. O apóstolo acentua o dever de dar impulsionados por motivos mais elevados que a simples simpatia humana, devida à comoção." 1 TSM 370.

Desejo concluir com a seguinte advertência que encontramos no Espírito de Profecia:

"O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não há de ter lugar enquanto não tivermos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que seja ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito. Mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da Igreja não forem cooperadores de Deus." SC 253.

Que todos possamos compreender isto, e sejamos cooperadores em todos os sentidos! Amém.

Reverência e pontualidade



Vimos notando, há muito tempo, certa falta de reverência e pontualidade nos cultos após a reunião da Escola Sabatina.

Temos um horário fixo para a Escola Sabatina e com raríssimas exceções nos afastamos dele. Mas para a hora seguinte é comum não haver horário nem para iniciar nem para concluir.

"Temos um horário fixo para a Escola Sabatina e com raríssimas exceções nos afastamos dele. Mas para a hora seguinte é comum não haver horário nem para iniciar nem para concluir."

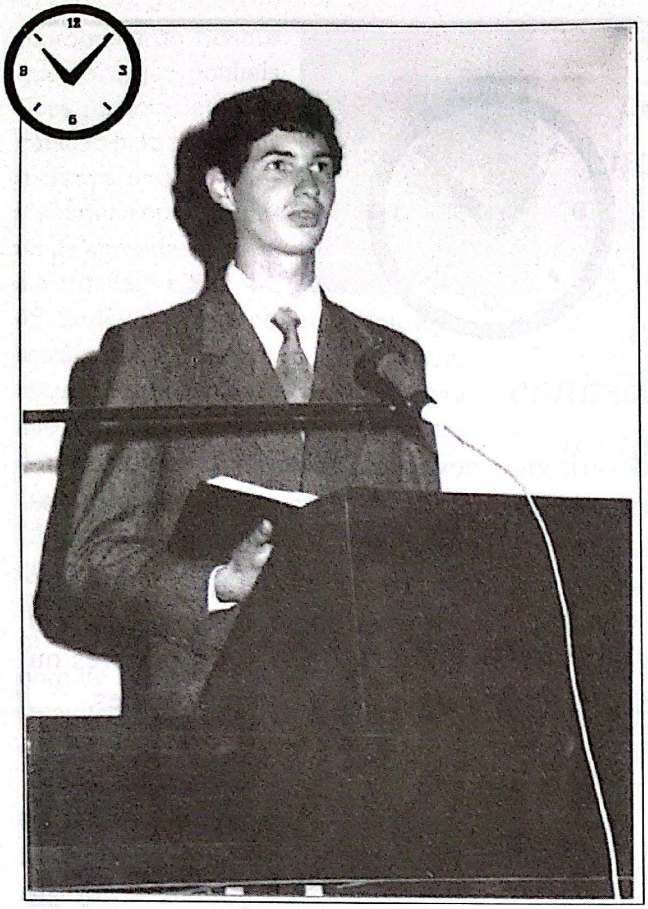
Imediatamente depois dos 10 minutos missionários, e mesmo antes do hino final, o pastor, o ancião, ou a pessoa encarregada, deveria vir à frente e fazer o mais depressa possível todos os anúncios. Nenhum anúncio deveria ser deixado para a hora do culto. Livre-se a hora da pregação de tudo que oprima o pregador com um tempo insuficiente.

Muitos anúncios, às vezes colhidos na hora, repetidos várias vezes, tomam tempo precioso da pregação.

Embora os anúncios sejam indiscutivelmente necessários, deixemos a hora do culto dedicada à devoção e façamos todos os anúncios imediatamente após os minutos missionários. Cante-se então a estrofe de um hino, faça-se uma oração e que a congregação aguarde *em silêncio* a entrada dos pastores ou do pregador e acompanhantes.

Quando os dirigentes do culto entram, é muito bom o costume de algumas congregações, que se põem de pé enquanto aqueles oram de joelhos, voltados para a congregação. Ainda em outros lugares a congregação canta, em tom solene e não muito elevado, a estrofe de um hino conhecido por todos. Sentam-se, então, e o serviço regular continua.

Oh, quão lindo é o culto, quando todos procuram com devoção e fé expulsar da mente toda preocupação e cuidados da vida, para receberem as bênçãos que o Senhor está desejoso de comunicar pelos instrumentos por Ele designados para anunciar Sua Palavra! Oficiais da igreja, membros e visitas, tenham em grande



estima e respeito os que ministram a palavra aos ouvintes. Ajudem-nos a realizar sua obra com alegria e poder, a fim de que os assistentes possam voltar refeitos e abençoados, tendo nutrido a alma com alimento puro, dado a seu tempo, e refeito as forças para as lutas de mais uma semana. Iniciem em tempo e concluam em tempo. Os que iniciam a reunião da Escola Sabatina às 9:00 h (é a melhor hora), deverão terminar todos os serviços, inclusive os minutos missionários e todos os anúncios, às 10:25 h. Haverá então uma hora exata para o culto, e às 11:30 h os crentes já estarão saindo para casa.

Que o sermão não exceda 35, ou, quando muito, 40 minutos. Então haverá 20 minutos para orações, leitura bíblica, ofertório e hinos. Os hinos devem ser escolhidos ao ser preparado o estudo ou o sermão e ter relação com o assunto. Cantem todas as estrofes. Omitindo-se, como se faz às vezes, a segunda ou a terceira, perde-se parte da mensagem contida no hino e o louvor fica incompleto.

Quando se faz tudo em tempo e com boa ordem, evita-se a perda de bênçãos.

Onde não houver pastor, um estudo bíblico bem conduzido, de 25 a 30 minutos, seguido de testemunhos breves ou de orações, será suficiente. Vejamos o que o Espírito de Profecia diz em relação aos cultos dos sábados:

"Não conseguimos uma centésima parte das bênçãos que devemos obter das nossas reuniões para adorar a Deus. Nossas faculdades perceptivas necessitam ser aguçadas. A comunhão mútua deve encher-nos de regozijo. Com a esperança que temos, por que não há de nosso coração abrasar-se com o amor de Deus?

"A pregação nas reuniões de sábado em geral deve ser breve, dando-se oportunidade aos que amam a Deus para exprimir sua gratidão e tributar seu culto individual.

"Se a igreja estiver sem ministro, alguém deve ser designado para dirigir a reunião. Mas não é necessário essa pessoa fazer um longo sermão e tomar a maior parte do tempo destinado ao culto. Um resumido estudo bíblico, que seja interessante, será às vezes de maior benefício do que um sermão. O estudo bíblico poderá ser rematado por uma reunião de oração ou de testemunhos." *Test. para a Igreja*, págs. 129-131.

Segue um programa sugestivo, que poderá ser adaptado às necessidades de cada lugar:

Sugestão de programa para o culto de sábado

1 – Entrada dos dirigentes (ajoelham-se)
2 – A congregação se põe de pé reverentemente e ora em silêncio.
3 – Hino de louvor
4 – A congregação se assenta
5 – Leitura do texto bíblico
6 – Hino inicial
7 – Oração
8 – Oferta
9 – Variação: hino, poesia, etc.
10 – Sermão
11 – Hino
12 – Bênção ou conclusão

Que os nossos sermões e estudos incluam uma mensagem para as crianças e que Cristo seja o centro de todo estudo ou sermão. Que o Espírito de Deus unja os nossos esforços com o óleo do amor, para salvação dos perdidos e engrandecimento da causa de Cristo nesta Terra envolta em escuridão.

Cortesia

Carlos E. Kuster

As relações humanas são infinitamente poderosas em nosso mundo hoje. Todos nós pertencemos a uma espécie de seres sociais de quem cada ato, palavra e pensamento exerce direta influência sobre os semelhantes. Em um mundo a que bilhões de seres humanos chamam seu lar, é inevitável encontrar-se conflito e desarmonia, pois o homem, em seu presente estado, não é naturalmente cortês e suave. Ao contrário, é áspero, intratável e interesseiro, acima de tudo nos próprios empreendimentos.

Tal não deve ser a atitude dos cristãos. Receber o título de seguidor de Cristo é assumir grande e nobre responsabilidade. Para dela se desimcumbirem devidamente, cumpre-lhes estudar a vida do Homem do Calvário e por ela regular a sua.

As primeiras palavras de Jesus, que se acham registradas, exprimem submissão à autoridade. A resposta dada à Sua mãe no memorável dia em que ela O foi encontrar no templo, não foi descortês ou desrespeitosa. Foi antes a de um filho obediente, pois o registro declara que o jovem "crescia em sabedoria... e em graça para com Deus e os homens". Em outra ocasião, "todos Lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da Sua boca". Como já foi anteriormente observado, tal regra de conduta é contrária às naturais inclinações do coração humano não regenerado.

A responsabilidade não termina com o estudo da vida de Cristo. Na verdade, esse estudo é apenas o primeiro passo. O seguinte é decidir de que maneira os princípios aprendidos se podem aplicar à vida individual, de modo a serem benéficos à sociedade e para honra do Criador.

Talvez seja conveniente, a esta altura, definir a palavra *cortesia*. Diz ilustre dicionarista que é "a polidez da corte". Quando pensamos que o Salvador é Rei da corte celeste e consideramos também que Sua existência na Terra foi uma contínua manifestação da polidez da corte, a expressão assume sentido mais altamente significativo.

Cortesia quer dizer mais que um mero "por favor" ou "agradecido", por mais importantes que sejam estes. Significa gentileza de maneiras, um porte cavalheiresco, o reconhecimento e apreciação do fato de, como cristãos, sermos filhos e filhas do grande Rei. Nas famílias reais da Terra, os filhos têm certas tradições definidas a reger-lhes a conduta, são bem educados nas mais excelentes graças do trato social. Quanto mais deverão os pressupostos herdeiros da realeza celeste exibir as celestes graças!

Proveitoso seria, para os que desejam viver no Céu, o estudo do caráter dos homens que viveram aqui na Terra, e que agora se encontram nas cortes celestiais.

É-nos dito que Moisés era o homem mais manso que viveu na Terra. Observai como ele orou por seu povo. Tão cheio de amor por eles lhe estava o coração, e tanto se identificara com eles, que Moisés chegou ao ponto de pedir a Deus que lhe riscasse o nome do Livro da Vida, caso não houvesse esperança para aquele povo. Que maravilhosa manifestação de renúncia!

Considerai Elias, que não temeu comparecer perante o orgulhoso rei Acabe, embora com risco da própria vida. Tinha uma missão a cumprir, um dever de que se desobrigar, e só depois de haver completamente desempenhado sua missão é que se considerou livre. Aos olhos de Deus unicamente a completa fidelidade aos princípios é justificável.

Vemos na vida de Enoque labuta, desconforto e longos dias e noites de estudo e oração. Por que? Unicamente pelo amor a seus semelhantes e o desejo de lhes granjear o coração para o Salvador.

Segundo essas vidas, vemos facilmente que o Céu não se ganha por mero descansar nos passados louros.

Lá só se pode entrar após uma vida de preparação e em resultado de sincera devoção à ciência de viver *para* o Salvador e *com* os semelhantes.

Que características deve possuir uma pessoa que deseja viver amavelmente com outros membros da família humana? Em primeiro lugar, e acima de tudo, deve aceitar responsabilidades. Impossível é esquivar-se aos deveres da vida, considerá-los como coisa sem conseqüência e esperar manter o respeito de si mesmo e a consideração dos outros. Deixar por fazer o trabalho que vos pertence de direito, lança sobre os ombros de outros fardos que não são deles. Em resultado disto o que se exime goza certas vantagens à custa de outros. Seguir essa direção é excluir-se por certo das portas do Céu. É impossível conceber Jesus deixando Seu trabalho para os discípulos fazerem. Em verdade, Ele lhes deu sua tarefa, mas era deles e designada para seu próprio bem e não para que Ele escapasse à responsabilidade. Ele mesmo declarou que Sua obra era "fazer a vontade de Meu Pai que está no Céu".

Depois, há a questão do falar. Cumpre dar a isto atenta consideração. Pode uma pessoa, conscienciosamente, impor a outros perderem seu tempo, forçando-os a ouvir parolice ociosa? Tal conversa toma geralmente a forma de tagarelice, não sendo nem proveitosa nem enobrecedora para ninguém. Lembro, em relação a isto, as palavras de Ellen G. White no livro *Educação*, que acho muito apropriadas: "Pensamos com horror no canibal que se banqueteia de sua vítima. Porém são os resultados mesmo desta prática mais terríveis que a angústia e a ruína causadas por desfigurados motivos, pelo denegrir da reputação, pela dissecação do caráter?... O que Deus considera cidadão de Sião é aquele que fala verazmente, segundo o seu coração." E Jesus disse: "Por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado."

Também a influência da pessoa é coisa de que se deve cuidar. Está longe da "polidez da corte" professar uma coisa e ser outra. Tal atitude deixa o observador em perplexidade. Aquele que vê o professo seguidor de Cristo viver tão incoerentemente, não pode tirar senão uma conclusão: que o Céu deve ser um lugar de hipócritas e complacentes.

A única coisa realmente cortês a fazer, é viver uma vida de inteira coerência com os princípios que professamos crer. Os seguidores de Cristo têm uma responsabilidade para com o povo do mundo — dar-lhe um exemplo positivo, um impressivo exemplo da verdadeira vida cristã no viver diário, de modo a neles desenvolver o desejo de seguir o Salvador. Poucas pessoas se detêm para considerar o valor da influência no salvar almas para Cristo.

"Que características deve possuir uma pessoa que deseja viver amavelmente com outros membros da família humana? Em primeiro lugar, e acima de tudo, deve aceitar responsabilidades. Impossível é esquivar-se aos deveres da vida, considerá-los como coisa sem conseqüência e esperar manter o respeito de si mesmo e a consideração dos outros."

Somente no Céu será devidamente avaliada uma vida cristã coerentemente vivida dia por dia.

Paulo torna claro que o cristão tem um dever para com Cristo — pois não é ele a aquisição de Seu sangue? Ele deu a vida por nossa redenção. Portanto não nos pertencemos mais a nós mesmos. No dia em que tomamos o Seu nome, temos uma tradição e obrigação de família a manter. É um ato de cortesia para com o nosso Salvador o mantermos alto os dogmas de nossa fé. Estaremos, por esta maneira, habilitados a apresentar ao maior número possível de homens e mulheres, Seu sacrifício por eles, para que tenham vida eterna.

Ousaremos nós pedir a Jesus, que prometeu confessar-nos diante de Seu Pai, que faça por nós aquilo que não estamos dispostos a fazer por Ele — confessá-Lo perante nossos semelhantes? Fazer isto seria negar nossa alta vocação de filhos do celeste Rei.

Na verdadeira cortesia não há margem para a exaltação nem para o serviço do próprio eu. Não pode haver senão um único objetivo — o serviço, primeiramente a Deus, depois ao semelhante. Ao pensarmos na palavra *cortesia*, com tudo quanto ela envolve, torna-se claro que há mais a ser considerado do que as correntes frases convencionais encerram. Naturalmente elas têm seu lugar e não devem ser desprezadas, mas a idéia de polidez da corte vai mais fundo e é fundamental.

Certamente, se a genuína cortesia cristã se reflete em nossa vida em toda a plenitude de seu sentido, todos quantos estiverem em contato conosco reconhecerão que estivemos com Jesus e dEle aprendemos. Temos sobre nós a séria responsabilidade de representar a Cristo no mundo. Não podemos, em sentido algum, negligenciar o dever e permitir que a negligência do mesmo se reflita em nosso caráter. Nossa posição, como cristãos, exige os melhores e mais fervorosos esforços para manifestar ao mundo os atributos de nosso Pai celestial em todas as maneiras possíveis, em harmonia com a sinceridade, a integridade, o amor e a abnegação.

Porque aceitei o Movimento de Reforma

Miguel Katengue (Angola)

Ir. Katengue, juntamente com demais irmãos angolanos.

Desejo agradecer a nosso Senhor Jesus Cristo por me haver chamado das "trevas para a Sua maravilhosa luz". Que Deus seja louvado por esse acontecimento e que o mesmo sirva de exemplo para todos quantos desejam ouvir o "assim diz o Senhor" em toda parte: na América do Norte e do Sul, nas ilhas, na Europa, na África e em todo o continente asiático, onde predomina o paganismo.

Angola é um país da África que carece desesperadamente da mensagem salvadora do terceiro anjo. É preciso que seus portadores ajudem os angolanos na compreensão da mesma, enviando folhetos, livros, revistas e outros materiais. É este um dever de todo reformista, especialmente dos irmãos que vivem em países mais desenvolvidos.

É o tempo do fim. Necessitamos distinguir o caminho verdadeiro dos vários caminhos. O chamado de Jesus está soando e Se dirige a grandes e pequenos, ricos e pobres, letrados e analfabetos, convidando-os para que tomem parte no reino de Deus. Esta é a razão pela qual me uno ao grupo daqueles que já ouviram o "assim diz o Senhor".

Minha vida antes de aceitar o Movimento de Reforma

Nasci num lar católico e era desejo de meus pais que eu fosse um sacerdote. Em 1970 matriculei-me na Missão Católica e fiquei sob os cuidados dos padres.

Em 1975 alistei-me no grupo de alunos que se preparavam para o sacerdócio na Missão Católica de Ganda. Então, em 1977, após a morte de meu pai, a Missão achou por bem transferir-me para a sede provincial em Benguela, onde permaneci até 1979. Nesse mesmo ano conheci a mensagem do Advento.

Transcorria o ano 1981 quando fui batizado e recebido como membro da comunidade Adventista. Após a minha recepção pedi ao pastor que me inscrevesse no curso de missionários. No mesmo ano fui recrutado como aluno e enviado a Bongo. Passei quatro anos estudando várias disciplinas, mas faltou a Verdade e a presença de Cristo.

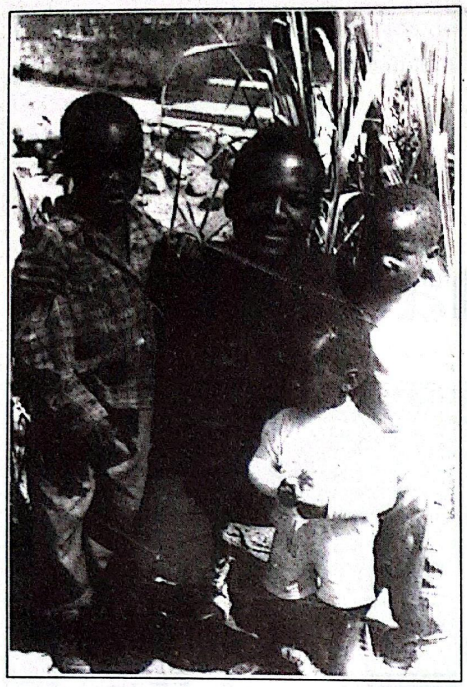
No ano 1986 fui enviado ao campo como obreiro bíblico, com a credencial de ministro licenciado, para a região Sul de Angola.

Em 1987 um colega, que também atuava na Obra da minha Igreja, vindo de Luanda, chamou minha atenção para o Movimento de Reforma. Pedi-lhe o endereço e passei a enviar cartas para Portugal. De lá os irmãos começaram a enviar-me folhetos e livros, que pouco a pouco foram despertando meu interesse.

Quando os irmãos da organização a que eu pertencia souberam que estava recebendo correspondência do Movimento de Reforma, transferiram-me para um campo distante, onde não poderia ter acesso ao envio e recebimento de correspondência. Graças a Deus não desisti. Passadas algumas semanas comecei a examinar os livros inspirados, abandonando nesse mesmo ano a carne.

Ainda em 1987 comecei a estudar com os membros de minha Igreja as profecias da irmã White, de modo que muitos deles despertaram para a importância do assunto.

Ali em Chibia, onde fui colocado, não havia casa pastoral nem templo. Ficamos debaixo de uma árvore por dois dias. Era o mês de abril, quando costuma chover muito em Angola. Todas as nossas coisas ficaram molhadas. Passamos dois dias debaixo de chuva. Em seguida o secretário da Associação providenciou-nos uma residência.



Irmão Miguel Katengue e filhos.

Passada uma semana fui saber do presidente da Associação Adventista porque haviam feito tão precipitadamente minha transferência para um lugar sem casa nem templo. Ele simplesmente respondeu: "Meu filho, você aprendeu muitas coisas no seminário. Por que, então, manter correspondência com a estranha orgnização da Reforma? Nós fizemos isto para você deixar de corresponder com eles."

Trabalhei um ano e oito meses naquele lugar e o trabalho estava se desenvolvendo bem. Então a administração da Associação chamou-me para o ministério e fui ordenado ancião de campo. Tudo isto como estratégia para impedir minha correspondência com o Movimento de Reforma.

Depois da ordenação fiquei sabendo que foram comissionadas pessoas para vigiar se eu ainda continuava com a correspondência.

Num dia em que fui ao distrito levar as ofertas, um irmão me surpreendeu com palavras ameaçadoras: "Você recebeu mais livros do Movimento de Reforma, não é?" Não sabia que alguém tinha desviado algumas das minhas correspondências do correio, que foram arquivadas na minha pasta de obreiro. No mesmo dia eles resolveram transferir-me de campo. Fui designado para trabalhar no distrito de Cuneme. Era o fim do trimestre e estava entregando os relatórios.

Em Cuneme fiz planos de estudar com a igreja o livro ***Conselhos Sobre o Regime Alimentar*** por um mês. Quando o diretor da região tomou conhecimento dessa iniciativa, disse-me: "Se o irmão veio para trabalhar, deixe de lado esses livros de conselhos sobre alimentação. Aqui não há nem regime alimentar nem White". Dessa data em diante iniciou-se um conflito. Nenhum obreiro nos visitava e os membros foram avisados de que tivessem cuidado comigo. Passamos pouco tempo naquele campo e fomos transferidos para a região de Hatala.

Assumindo o novo campo, fiquei muito perturbado. Não tinha como preparar sermões. Todos eram censurados. Não poderia pregar fábulas agradáveis. Mas no silêncio ouvia a voz de Deus: "Fale a verdade". Os pastores e os obreiros policiavam meus sermões.

O povo de Hatala é profundamente idólatra (é uma região particularmente dada à superstição e à magia). Procurei sempre falar a verdade e desejei estudar com os irmãos daquele lugar sobre a necessidade de abandonar os ídolos com base nos princípios bíblicos. Convidei todos os membros para um estudo especial. Com a Bíblia aberta, pedi que todos recitassem o primeiro e o segundo mandamentos. Assim, muitos dos irmãos ficaram comovidos e convictos de que deviam abandonar seus ídolos e outros pertences que idolatravam. Começaram então a entregar seus ídolos e ossos de pessoas há muito falecidas. Alguns não tinham coragem de entregá-los em público, porém o faziam à parte. Orávamos com os irmãos que nos entregavam seus amuletos e ídolos.

Quando os líderes da Obra souberam disso, continuaram me pressionando. Reuniram algumas igrejas e, na presença de aproximadamente 500 pessoas, propuseram um acordo comigo. A feitiçaria se entranhara tanto na Igreja naquele lugar que chegaram ao absurdo de crer que a retirada dos amuletos e ídolos do povo era resultado de algum feitiço nosso. O acordo, que mais parecia um desafio, foi o seguinte: "A partir de hoje vocês aceitam uma suspensão de seis meses ou estão fora da Obra". E acrescentaram: "Se estamos acusando-os falsamente, o Senhor ouvirá as orações de vocês e no fim da suspensão um de nós, pastores, terá que descer à sepultura. Caso contrário, o irmão (referindo-se a mim) descerá à sepultura." E devolveram às pessoas os ossos e os deuses, alegando que aquilo fazia parte da tradição local, que devia ser respeitada.

Enquanto o tempo ia passando, eu orava ao Senhor: "Pai, se foi o Teu dedo que escreveu o 1º e o 2º mandamentos, faze com que tudo o que eles disseram se cumpra no meio deles." Orava e jejuava para que Deus esclarecesse aquela questão.

Faltando dois dias para vencerem os seis meses da nossa suspensão, o pastor que tratou do nosso caso *faleceu*! Terminada a suspensão, por motivo de consciência não pude continuar na obra daquela organização.

Esclareço aos irmãos que deixei a Igreja Adventista não por alguma transgressão da minha parte, mas por convicção em relação aos pontos doutrinários abaixo relacionados:

1 – *O sábado: Isaías 58:12; Ezequiel 22:26-28.*

2 – *A mensagem do terceiro anjo: Apocalipse 14.*

3 – *O alto clamor: Apocalipse 8: 1-5.*

4 – *O assinalamento: Apocalipse 7.*

5 – *Os 144.000 (doutrina e número literais, não simbólicos).*

6 – *A indumentária (reforma do vestuário).*

7 – *A Santa Ceia.*

8 – *A Lei e o Testemunho: Isaías 8:20.*

9 – *O matrimônio: Mateus 19:6-8; 1 Coríntios 7:10, 11.*

10 – *Organização baseada em Ezequiel.*

Quero dizer aos meus ex-irmãos que Cristo está às portas e nosso tempo é hoje. Busquemos ao Senhor, ainda que tenhamos de agir como Nicodemos, que buscou o Senhor à noite, secretamente. Vamos remir o tempo. Que Deus ilumine a todos e envie o Consolador para que nos convença do mal. Amém.

Notícias

Apasca em foco

A Apasca abrange os Estados do Paraná e Santa Catarina, tendo sua sede em Curitiba há mais de 40 anos. Compõe-se de 17 igrejas e 5 grupos. Atualmente conta com 550 membros. Em seu território estão instaladas duas importantes instituições da obra: o Hospital Oásis Paranaense e a Escola Missionária. Ambas na região da Grande Curitiba.

Graças a Deus, neste biênio a Apasca tem demonstrado um desenvolvimento relativamente bom. Conquanto não tenhamos ainda grandes conquistas a apresentar, conseguimos superar sem medidas drásticas a crise econômica que estamos atravessando em nosso País.

Nosso quadro de atividade de obreiros mantém-se normal, e a previsão é de que não precisaremos apelar para as desagradáveis licenças coletivas, tão comuns em nossa época.

Na área espiritual também temos alcançado progresso. Tem havido batismos, conferências e curso de colportagem, como o que houve nos dias 19 a 25 de abril, liderado pelos irmãos da União, com a presença maciça de nossos colportores. No dia 30 de maio houve um batismo de quatro almas em Guarapuava, por ocasião das conferências ali realizadas pelo pastor Roberto Martins Duarte. Depois de alguns dias de frio intenso, densa neblina e chuva fina, gelada, a 13 de junho tivemos o privilégio de batizar 8 pessoas, num pequeno rio que desce das montanhas na região litorânea de Morretes. Essas almas foram acrescentadas à igreja de Curitiba. Para meditação, queiram ler em Atos 2:47.

Batismo em Morretes-PR., em 13 de junho de 93

Nos dias 9 a 11 de julho estivemos em Ângulo, onde, com a presença de um bom número de irmãos, aconteceram animadas conferências, e no domingo, um dia lindo de sol, realizamos o batismo, num lago natural, localizado na propriedade do irmão Gilmar Nunes da Silva, que de militar e freqüentador da Igreja Adventista no passado, decidiu seguir a carreira cristã no Movimento de Reforma, juntamente com sua esposa, que recentemente deu o mesmo passo. Neste momento estamos rumando para Santa Catarina, onde já temos agendadas várias conferências de reavivamento espiritual. Dou graças ao nosso bondoso Pai celestial por poder cooperar na obra final de evangelização. Amém.

Edson Meireles

Conferências e batismo em Rondônia

Batismo de 7 pessoas em Ji-Paraná, RO.

Os dias 29 de julho a 1 de agosto foram de muita alegria em Ji-Paraná, RO. Aconteceu uma série de conferências sob o tema: "A obra da Criação." Compareceram muitos visitantes e duas pessoas foram batizadas. Nos dias 13 a 15 de agosto houve conferências na capital de Rondônia. O tema abordado foi: "Os heróis da fé." No domingo, em um belo local junto à Natureza, sete irmãos foram batizados. Pedimos a todos que orem em favor da obra nesse campo. Ao Senhor toda honra e glória seja dada. Amém.

Cinqüentenário da igreja do Belém – SP

Conjunto musical que se apresentou na igreja do Belém, na sua inauguração, em 17-09-43

"Levanta-te, resplandece, porque é chegada a tua luz, e é nascida sobre ti a glória do Senhor." *Isaías 60:1.*

Quando o irmão André Lavrik chegou, em 1925, como pioneiro do Movimento de Reforma no Brasil, jamais poderia imaginar que, dezoito anos mais tarde, como fruto de seu labor, se reuniriam nada menos que 300 pessoas, irmãos e amigos de várias regiões brasileiras, numa cerimônia inesquecível: A inauguração do templo do Belém - SP. A alegria irradiava do semblante de cada participante daquela magna solenidade. Hinos de louvor e adoração acompanhados por instrumentos musicais eram ouvidos em ações de graças ao nosso Pai celestial. Naquela ocasião houve um batismo de oito almas, entre elas o irmão Juracy José Barrozo, que, mais tarde, recebeu a solene missão de pastor da Igreja de Deus neste País e no Exterior.

Muitos pecadores alcançaram o perdão divino, em primeiro lugar por meio da graça de Cristo e com o apoio daquela escola espiritual, que se edificou com suor, lágrimas e firme esperança na breve vinda de Jesus. No decorrer dos anos, depois desse importante ato de dedicação ao Criador, muitos outros templos foram erigidos, graças a Deus e aos esforços realizados por reformistas de gerações subseqüentes, resultado do trabalho evangelístico iniciado na igreja do Belém.

E qual deve ser o empenho de todos os que receberam, de modo direto ou indireto, as bênçãos da maravilhosa luz do evangelho, através da comunidade do Belém, nestes cinqüenta anos passados?

O próprio irmão Lavrik, que liderou a obra de construções de templos no Brasil, responde: "Meus caros irmãos, o tempo chegou para... pôr mãos no trabalho, com ânimo. Vamos orar para que o espírito de interesse missionário possua nossos corações. No mundo se fazem enormes gastos e sacrifícios; meios e vidas são sacrificados. Não se poupa à comodidade. O que, então, poderia deter-nos na inatividade ou no indiferentismo? Vamos, queridos irmãos, para a obra, pois o galardão virá do Senhor, para cada um segundo o seu esforço." (Texto original do Observador da Verdade - 1943, nº 1 e 2, ano IV).

Que tenhamos o firme desejo de cumprir esse propósito, é a nossa sincera oração.

Amém.

Parabéns, Belém!

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória por amor da Tua benignidade e da Tua verdade." *Salmos 115:1.*

As mesmas palavras de gratidão e reconhecimento proferidas pelo salmista muitos séculos e milênios antes da construção deste templo, foram também expressas pelo irmão Lavrik por ocasião de sua inauguração. E são estes os mais cordiais desejos de felicidade que estendemos àqueles que lutaram e aos que ainda lutam para que a igreja do Belém possa cumprir sua missão de iluminar com os preciosos raios da verdade toda a sua vizinhança.

Parabéns aos dirigentes, membros, jovens, crianças e interessados! Que o Senhor cumpra plenamente as palavras do profeta Azarias em *2 Crônicas 15:7.* "Vós, porém, esforçai-vos e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra terá uma recompensa."

Porém, não nos esqueçamos de que a recompensa é condicional: "O Senhor está convosco, enquanto vós estiverdes com Ele; se O buscardes, O achareis; mas se O deixardes, Ele vos deixará." *2 Crônicas 15:2.*

Notícias

União Norte consagra novos ministros

ANICÉSIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Data e local de nascimento: 12/03/57.
São Luís dos Montes Belos – GO.
Esposa: Francilene N. Gomes Rodrigues de Oliveira.
Filiação: Agripino Borges de Oliveira e Maria Borges de Oliveira.
Batismo: 30/11/75, em S. Luís dos Montes Belos – GO.
Oficiante: Pr. Antônio Pinto.
Ingressou na colportagem em 01/01/78, em Minas Gerais.
Escola Missionária: 1979-1980, em Brasília.
Ingressou na Obra em 01/01/81 – Itaguaí, Rio de Janeiro.
Campos onde trabalhou: Itaguaí – RJ, 1981; Belo Horizonte – MG, 1982; Pouso Alegre – MG, 1983; Juiz de Fora – MG, 1986; Belo Horizonte – MG, 1988. No dia 30/03/91 foi ordenado pastor regional da igreja de Novo Progresso, pelo Pr. Luís Almeida Araújo, auxiliado pelos pastores Álvaro Daniel e Nelson Melo. Transferido para Manaus – AM em abril de 1991, foi ordenado ministro do evangelho, dia 01/03/93 por ocasião de uma conferência na igreja de Manaus. Oficiante: Pr. Luiz Almeida Araújo.
Filhos: Franciane Rodrigues de Oliveira – 4 anos; Hebert Rodrigues de Oliveira – 3 anos.

MOISÉS CUNHA FERNANDES

Data e local do nascimento: 14/04/57, Itapicunha – PA.
Filiação: Ricardo Félix Fernandes e Júlia da Cunha Fernandes.
Batismo: 15/05/77, em Belém – PA, pelo Pr. João Tavares de Santana.
Casou-se em 30/01/82 com Maria de Jesus Nogueira Fernandes. A cerimônia foi realizada pelo Pr. José Lima.
Filhos: Leila Nogueira Fernandes – 11 anos; Jessé Nogueira Fernandes – 8 anos; Leidiane Nogueira Fernandes – 4 anos.
Ingressou na colportagem em 01/05/86 como auxiliar de colportagem da Associação. No dia 10/01/89 foi promovido a obreiro bíblico na Assembléia da Asam. Em janeiro de 1993 transferiu-se para Recife a fim de dirigir a colportagem da Associação Nordeste Brasileiro e no dia 26/06/93 foi ordenado pastor regional pelo Pr. Luís Araújo, auxiliado pelo Pr. Erotildes José de Almeida, por ocasião de uma conferência em Recife.

MARCOS VAGNER RODRIGUES VAZ

Data e local de nascimento: 31/08/62 – Rio Grande do Sul
Batizado em Bajé – RS., no dia 31/01/84, pelo Pr. Artur Gessner. Casou-se com Raquel Josefa do Nascimento. Oficiou a cerimônia o pastor Ivan S. Lima, em Recife – PE.
O casal tem um filhinho, Wagner Willians do Nascimento Vaz, 3 anos, nascido em 18/12/90.
Ingressou na colportagem em 30/08/83.
Iniciou o trabalho na Obra em 01/01/87 como obreiro aspirante, em Belém – PA, introduzido pelo pastor Álvaro Daniel.
Em 01/05/87 trabalhou como vice-diretor de colportagem da ASAM. No dia 09/05/88 foi transferido para Recife como diretor de colportagem da ANOB, onde mais tarde foi promovido a obreiro bíblico. Em dezembro de 1992 foi transferido para Salvador – BA, como diretor de colportagem da ABASE, onde no dia 03/07/93 foi ordenado pastor regional pelos pastores Luís Araújo e Delvacir Dias Preto.

RÔMULO PEREIRA BORGES

Data e local de nascimento: 25/10/64, Araxá – MG.
Filiação: José E. Pereira Borges e Raulina Maria Pereira.
Aceitou a mensagem em Araxá e foi batizado em Brasília no dia 29/03/81 pelo pastor Ary Gonçalves da Silva.
Casou-se com a jovem Cláudia Joquebede Salas em Uberlândia – MG no dia 26/07/87 em solenidade oficiada pelo pastor Rubens de Jesus Araújo.
O casal tem uma filhinha de dois anos, Thalize Salas Borges.
Ingressou na colportagem em 03/05/81 em Araxá – MG.
Fez o curso missionário no biênio 1985-1986.
Ingressou na obra no dia 01/02/87 como obreiro aspirante em Brasília – DF. Sendo transferido para Goiânia – GO, foi Departamental Juvenil Missionário e Secretário da Associação Central Brasileira.
Em dezembro de 1990 foi promovido a obreiro bíblico e em fevereiro de 1993 foi transferido para Salvador – BA.
No dia 03/07/93 foi ordenado pastor regional pelos pastores Luís Araújo e Delvacir Dias Preto.

OTÁVIO NASCIMENTO FREITAS

Data e local de nascimento: 03/04/60, Fabião – MG.
Filiação: Euclides Cordeiro de Freitas e Deolinda Nascimento Cruz.
Aceitou a mensagem em Aracajú e foi batizado ali mesmo pelo pastor João Tavares. Casou-se com a irmã Erivalda Andrade Santos, no dia 01/02/83, em solenidade oficiada pelo pastor Artur Gessner, em Aracajú – SE.
Ingressou na colportagem em 01/08/78 em Aracajú – SE.
Iniciou seu trabalho na obra como colportor ajudado na igreja de Santa Terezinha – GO no dia 01/01/83.
Campos onde trabalhou: Conceição do Araguaia – PA – 1983 e Paraíso do Norte – TO.
Em 1986 foi promovido a obreiro aspirante e trabalhou em Uberlândia – MG e Brasília – DF.
Em 1989 foi promovido a obreiro bíblico.
Em novembro de 1992 foi transferido para Ji-Paraná.
Atualmente o irmão Otávio Nascimento Freitas é o presidente do Campo Oeste Amazonense.

INTERNACIONAIS

Europa

Portugal

Os irmãos João Moreno e R. Ludwig visitaram Portugal e realizaram reuniões especiais com os irmãos daquele país. Nossos irmãos portugueses estão construindo uma instituição de saúde que está em fase de acabamento.

Batismo de 6 jovens em Portugal

Romênia

O irmão João Moreno esteve na Romênia trabalhando na estruturação da Escola Missionária na União Romena.

Espanha

O Campo Ibérico foi dividido em dois: Campo Português e Missão Espanhola. Embora os irmãos espanhóis sejam poucos, estão promovendo a mensagem da Reforma naquele país.

América do Norte

Estados Unidos, *Denver, Colorado*

O Campo Central dos Estados Unidos realizou sua assembléia reorganizadora na sede, em Aurora, Colorado em 17 de junho de 1993. Após a assembléia foi realizada uma reunião campal em Glacier View Ranch, nas Montanhas Rochosas, a noroeste de Denver, de 18 a 20 de junho. Havia visitantes de outros Estados, bem como de Colorado. O tema geral das reuniões campais foi "A Experiência do Caminho Estreito". Um batismo de três almas foi o ponto alto do congresso. Estiveram presentes, da parte da Conferência Geral, os irmãos N. S. Brittain e J. Garbi.

Sacramento, Califórnia

O Campo Noroeste dos Estados Unidos realizou sua reunião campal em Moriah Heights, próximo de Plymouth, Califórnia, de 1 a 4 de julho. Embora naquele lugar, nesta época do ano, o clima seja quente, neste ano o clima estava agradável. No sábado, havia mais de trezentas pessoas presentes, incluindo irmãos da Sociedade Missionária Internacional. O tema geral da convenção foi: "Segue-Me" baseado em Marcos 8:34. Os irmãos N. S. Brittain, D. Dumitru, J. Garbi e B. Burec, da Conferência Geral, estiveram presentes nas reuniões.

Buekley, Washington

O campo Pacífico Norte dos Estados Unidos realizou sua reunião campal juntamente com o campo Canadá Ocidental em Ferndale, Washington, não longe da fronteira canadense com a cidade de Vancouver, B. C. (British Columbia), no Canadá, de 15 a 18 de julho de 1993. O tema das conferências foi "Refletindo a Cristo, nosso Exemplo Perfeito." A 18 de julho foi levada a efeito a reorganização do Campo Canadá Ocidental. Os irmãos N. S. Brittain e J. Garbi estiveram presentes às reuniões.

Nashville, Tenessee

Os dias 26 e 27 de junho foram dias especiais para a igreja de Nashville, Tenessee. No sábado, três famílias trouxeram suas crianças, em número de sete, para serem apresentadas ao Senhor. Os pais se comprometeram, pela graça de Deus, a guiar seus filhos no caminho do Senhor. No domingo, dia 27, os membros da igreja e os candidatos ao batismo se reuniram à margem do "Old Hickory Lake in Hendersonville", quando cinco almas foram batizadas.

O Campo Sudoeste dos Estados Unidos realizou sua reunião campal em Ashland City, Tenessee, a aproximadamente cinqüenta quilômetros a oeste de Tenessee, de 19 a 22 de agosto.

Shohola, Pensilvânia

O Campo Oriental dos Estados Unidos realizou sua convenção anual em Shohola, Pensylvania, juntamente com o Campo Canadense Oriental, de 30 de julho a 1 de agosto. No sábado havia aproximadamente duzentas pessoas presentes. O tema geral das conferências foi: "Buscai o Reino de Deus." Os irmãos F. Devai, A. C. Sas e R. Lopez, juntamente

com suas esposas, estiveram presentes.

Roanoke, Virgínia

No sábado, 19 de junho, os irmãos da Sociedade Missionária Internacional de Richmond, Virgínia, passaram o Sábado conosco em Roanoke. Ficamos contentes por tê-los conosco e poder adorar ao Senhor juntamente.

O Departamento de Escola Sabatina da Conferência Geral tem estado muito ocupado, especialmente nos meses mais recentes. As lições atuais da Escola Sabatina tiveram de ser reimpressas, com aproximadamente 1.000 cópias extras para serem distribuídas às "igrejas do lar". Essas "igrejas do lar" são constituídas de adventistas que não concordam com a apostasia da Igreja Adventista, e esses irmãos estão atualmente estudando nossas lições. As lições da Escola Sabatina estão realizando uma obra maravilhosa, mais que quaisquer outros meios, para levar a verdade presente a milhares de adventistas honestos. Oremos para que a semente germine.

***Canadá,** Toronto*

Em setembro de 1992, pouco antes da inauguração do templo de Toronto, Satanás usou alguns elementos para vandalizar o ambiente, na tentativa de impossibilitar a abertura do templo naquela ocasião. No dia 9 de abril de 1993 o templo foi oficialmente aberto, embora não inaugurado. No sábado havia cerca de cento e cinqüenta pessoas presentes, membros e visitantes.

O Campo Canadense Oriental realizou uma série de conferências espirituais de 3 a 5 de setembro.

América Central

Guatemala

O Campo Guatemalteco realizou um seminário bíblico e evangelístico para ministros e obreiros de toda a América Central de 2 a 31 de agosto.

Os irmãos Daniel Dumitru, vice-presidente da Conferência Geral, J. Romero, secretário regional para a América Central, e Gerson S. Barros, secretário do Depto. Missionário da C. Geral, lideraram as reuniões.

Honduras

Recebemos as seguintes notícias de Honduras:

"Getsêmani" é o nome de nossa escola de 1º grau em Honduras. Foi realizada uma cerimônia de adoração com os estudantes e seus pais por ocasião da formatura. Estamos empreendendo uma campanha para triplicar as matrículas.

Foi realizado um seminário pelo irmão José Romero sobre a história do Movimento de Reforma desde 1914 até os dias atuais.

Foi feito um apelo a todos os irmãos do campo para que se dediquem mais plenamente às atividades missionárias, e que empreguem pelo menos uma hora diária para esse fim. Essa é uma boa sugestão não somente para Honduras mas para todos os nossos irmãos em todo o mundo.

Em 1992 foram batizados trinta e duas almas. O número de membros atualmente é de duzentos e trinta e cinco. Há vinte grupos que se reúnem regularmente cada sábado em diferentes lugares. Foram realizadas duas conferências e um congresso juvenil. Vinte e seis dos jovens presentes decidiram preparar-se para o batismo em uma ocasião próxima.

Dois templos foram dedicados ao Senhor, sendo um na cidade de Santa Ana, e outro em San Pedro Sula. Todos os alunos da Escola Sabatina que contribuíram com a oferta especial do 13º sábado podem alegrar-se, pois esses projetos que foram concluídos são novos faróis para refletir o amor e a justiça de Deus.

América do Sul

Venezuela

O Secretário para o Depto. de Colportagem da C. Geral, irmão Jaime Campos, visitou a Venezuela em julho próximo passado e realizou um curso com os colportores daquele Campo. Da Venezuela foi ao Campo Colombiano e à União Equatoriana, onde realizou cursos para os colportores daqueles países.

O Campo Venezuelano está planejando um seminário para ministros e obreiros, de 29 de dezembro de 1993 a 29 de janeiro de 1994.

Notícias

Bolívia

De 29 de junho a 13 de julho de 1993, o irmão Davi P. Silva, secretário Regional para a América do Sul, visitou a Bolívia para colaborar nos acampamentos juvenis e em outras atividades da obra naquele país.

Foram realizados dois acampamentos de jovens, sendo um a aproximadamente sessenta quilômetros de Santa Cruz de la Sierra, e outro a aproximadamente duzentos quilômetros de La Paz. Nesse lugar foram batizados quatro jovens.

Em La Paz, nossos irmãos estão empenhados na construção do novo templo.

Argentina

Após as reuniões na Bolívia, o irmão Davi P. Silva dirigiu-se à Argentina onde estava programado um acampamento juvenil em Máximo Paz, na Grande Buenos Aires, de 15 a 18 de julho, onde se reuniram aproximadamente setenta jovens. O irmão Gerson Barros também esteve presente às reuniões.

Terminadas as reuniões do acampamento juvenil, o conselho de União Sul-Americana se reuniu em Ciudadela, Buenos Aires, dias 20 e 21 de julho.

África

África do Sul

Os irmãos Rubens de Araújo e G. Koopedi visitaram nossos irmãos e interessados da África, entre os quais Zimbabwe, Zambia, Kênia, Gana, Nigéria e Moçambique.

Angola

O irmão João Batista G. Lima, do Brasil, visitou recentemente o Campo Angolano. Esteve em Angola para ajudar no estabelecimento da sede da obra em Luanda, capital do país.

O governo doou à igreja uma área onde nossos irmãos já estão construindo a sede. Necessitam muitíssimo de ofertas especiais para a conclusão do projeto.

Ásia

Myanmar *(Antiga Birmânia)*

O irmão D. Suresh Kumar visitou Myanmar para planejar o projeto e ajuntar recursos para a construção da sede da Missão Myanmar. Embora os irmãos daquele país sejam pobres e haja problemas políticos, a verdade está ganhando terreno. Nossa igreja já está registrada, e agora o local para a construção da sede será definido.

Filipinas

O irmão N. S. Brittain visitou as Filipinas em agosto de 1993, para colaborar na realização de seminários bíblicos que a União Filipina planejou para três diferentes lugares: Minadanau, Visayas e Luzou. A obra de colportagem está progredindo naquele país, onde cerca de setenta colportores estão distribuindo livros com instruções de saúde e a mensagem da verdade presente.

A união Filipina agradece à Missão Nipônica por sua ajuda econômica para o reparo do edifício-sede em Intervillhe, Quezon City.

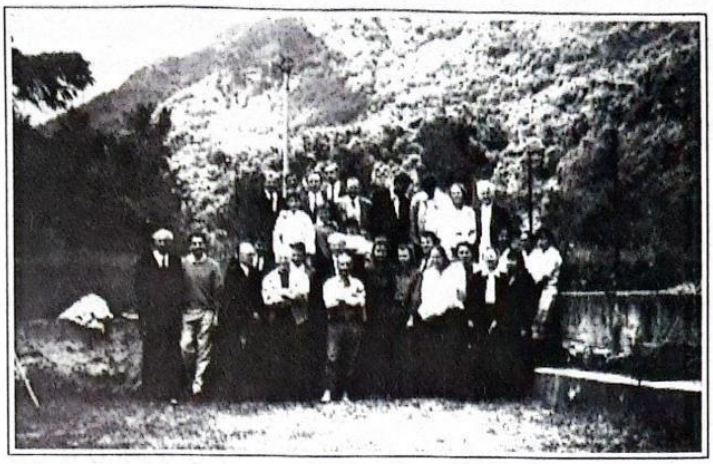
Japão

A Missão Nipônica realizou uma reunião campal de 12 a 16 de agosto de 1993, próximo de Tóquio. Os irmãos japoneses estão distribuindo cerca de 1.000 cópias de uma carta missionária aos membros da Igreja Adventista, duas vezes por mês.

Há boas reações a essas cartas. Os membros cooperam no trabalho de distribuir essas cartas missionárias.

Conferências Reformista nos Vales Valdenses

Este foi um ano especial para nossa igreja na Itália. Realizamos pela primeira vez nossas reuniões em terras valdenses. De 11 a 13 de junho tivemos a conferência reorganizadora do Campo Italiano, sendo que desta vez, diferentemente dos anos anteriores, em vez de as reuniões acontecerem na nossa sede em Turim, foi escolhida uma simpática cidadezinha, Bóbbio, localizada no coração dos vales valdenses, o Vale Pellice (*se le pélitche*), local pertencente à igreja protestante "Exército de Salvação". É um lugar destinado a acampamentos e retiros espirituais, que se aluga para grupos religiosos pro-



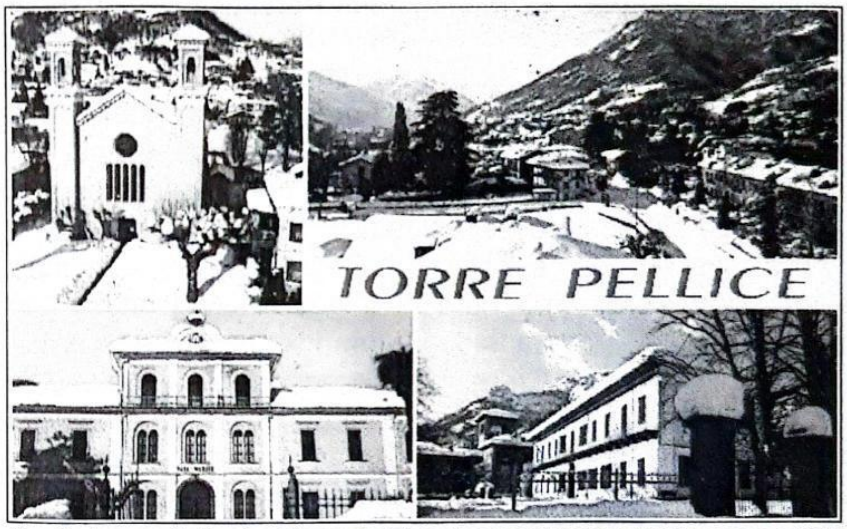
Parte dos irmãos presentes à conferência do Campo Italiano.

testantes. Tivemos a alegria de receber a visita de vários irmãos de países vizinhos como França, Aústria, Alemanha e Croácia (república independente da ex-lugoslávia) e também dois irmãos da distante Romênia, que estavam na Itália por motivos de trabalho. Participaram das reuniões os pastores W. Volpp (presidente da União Alemã) e R. Ludwig (secretário regional da Conferência Geral para a Europa), e os anciãos de campo Parpallion (presidente do Campo Francês) e Danilo Zic (missionário na Croácia). As mensagens apresentadas tiveram como tema básico: "Sê forte ... e faze a obra" (1 Crônicas 28:20). Constituíram um apelo aos membros da igreja para que busquem desenvolver os diferentes ramos da obra missionária. Foi também apresentada uma mensagem específica sobre a importância histórico-religiosa do lugar onde nos encontrávamos. Ao admirarmos as majestosas montanhas, enquanto caminhávamos pelos férteis vales piemonteses, acudia à memória o fato de que no passado aquela bela terra foi banhada de sangue, o sangue dos mártires da fé. No culto de abertura das conferências, tive o privilégio de falar aos irmãos sobre essa impressionante história.

No sábado, depois do almoço, tivemos uma pausa de algumas horas até o início das reuniões da tarde. Aproveitamos o tempo caminhando.

Escolhemos por acaso um caminho que subia por uma das montanhas menos elevadas. Depois de caminhar alguns minutos, nos informaram que um pouco mais acima havia um monumento relacionado à história dos valdenses e como estávamos perto, decidimos visitá-lo. Qual não foi nossa surpresa quando, ao chegarmos no local do monumento, soubemos que ali, pouco acima do *campus* das reuniões, havia sido pronunciado o "Juramento de Sibaud", um juramento de fidelidade até à morte, feito em um dos momentos mais dramáticos da vida do povo valdense.

Durante os dias que estivemos ali, como não era ainda o verão, vimos a neblina que se formava nos cumes das montanhas e depois lentamente descia para as partes mais baixas. Recordamo-nos de que muitas vezes Deus usou aquela neblina para ocultar o Seu povo dos inimigos, provendo-lhes escape em meio a cruel perseguição. O domingo chegou muito rápido e com ele a conclusão das conferências. Ficou porém o desejo de retornar àquele lugar, motivo pelo qual a Comissão do Campo decidiu realizar no próximo ano a Conferência do Campo Italino novamente em Bóbbio Pellice, possivelmente no mês de agosto. Os irmãos do Brasil são desde já convidados e maiores informações serão dadas posteriormente. Na segunda-feira pela manhã, alguns dos irmãos, antes de partir, visitaram antigas igrejas valdenses e a caverna onde onde faziam seus cultos clandestinos e se escondiam nos tempos de perseguição.



No alto, à esquerda, igreja valdense; embaixo, da esquerda para a direita, casa e colégio valdenses.

Finalmente deixamos os vales valdenses para retornar aos nossos lares, levando em nosso espírito a impressão da majestade daquelas altaneiras montanhas e da fidelidade do povo que ali vivia. Que se robusteça em nós a seguinte convicção: "um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação." SC 41.

Emilson Motta
Presidente do Campo Italiano

Notícias

Minha recente viagem à Europa

"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; novas são cada manhã; grande é a Tua fidelidade." Lm 3:22 e 23.

Cada longa viagem que empreendemos é uma aventura, pois são inevitavelmente arriscadas. A última que empreendi à Europa envolveu longo percurso, de mais de 10 mil quilômetros. Depois de viajar sobre o oceano, na Europa prossegui de automóvel. Todos os meios de transporte oferecem hoje enormes perigos. Podemos dizer, porém, com alegria, que o Senhor nos tem levado e trazido em paz. Louvado seja o Seu santo nome por isso.

Nesta viagem tive como companheiro o irmão Ludwig, com quem me encontrei em Frankfurt. De lá seguimos direto a Lisboa. Chegamos ali às 12:00h do dia 25 de junho.

O sábado, dia 26, passamos com nossos queridos irmãos do Seixal. Foi um sábado muito feliz e animado. No domingo, 27, tivemos o batismo de 4 preciosas almas.

Desejo mencionar que em Lisboa brevemente será inaugurada a nossa clínica naturista, que é aguardada com muita ansiedade pelos irmãos portugueses e de outros países da Europa. De Lisboa seguimos para o Sul da Espanha, Málaga, onde passamos o sábado, 3 de julho, em animadas reuniões espirituais. De Málaga viajamos para Barcelona, onde passamos o fim de semana com nossos irmãos. Dali seguimos para a França, Paris, onde tivemos a oportunidade de passar outro sábado congregados com nossos irmãos.

Seguimos para a Alemanha e logo para a Hungria, onde nossa irmandade está edificando uma bela igreja. Considero uma das mais belas da Europa. A igreja, uma vez terminada, terá capacidade para comportar cerca de 400 pessoas sentadas. Como característica arquitetônica, tem abundante entrada de luz natural. Fica bem perto da capital, Budapest.

Continuamos nossa viagem para a Romênia, Fagaras, onde os irmãos nos aguardavam com muita ansiedade, para darmos início à nossa Escola Missionária que, com a graça de Deus, pudemos iniciar no dia 26 de julho às 8:00 h, com 33 alunos. Agradecemos a Deus por esse importante passo na obra de evangelização. Entre os alunos, tínhamos três da Bulgária e quatro da Rússia. Ainda desejo mencionar que três dos alunos são estudantes de medicina. Tive a oportunidade de permanecer por 37 dias com os alunos da Escola Missionária, dando aulas, e assim relembrei os tempos passados, quando lecionava em nossa Escola Missionária no Brasil.

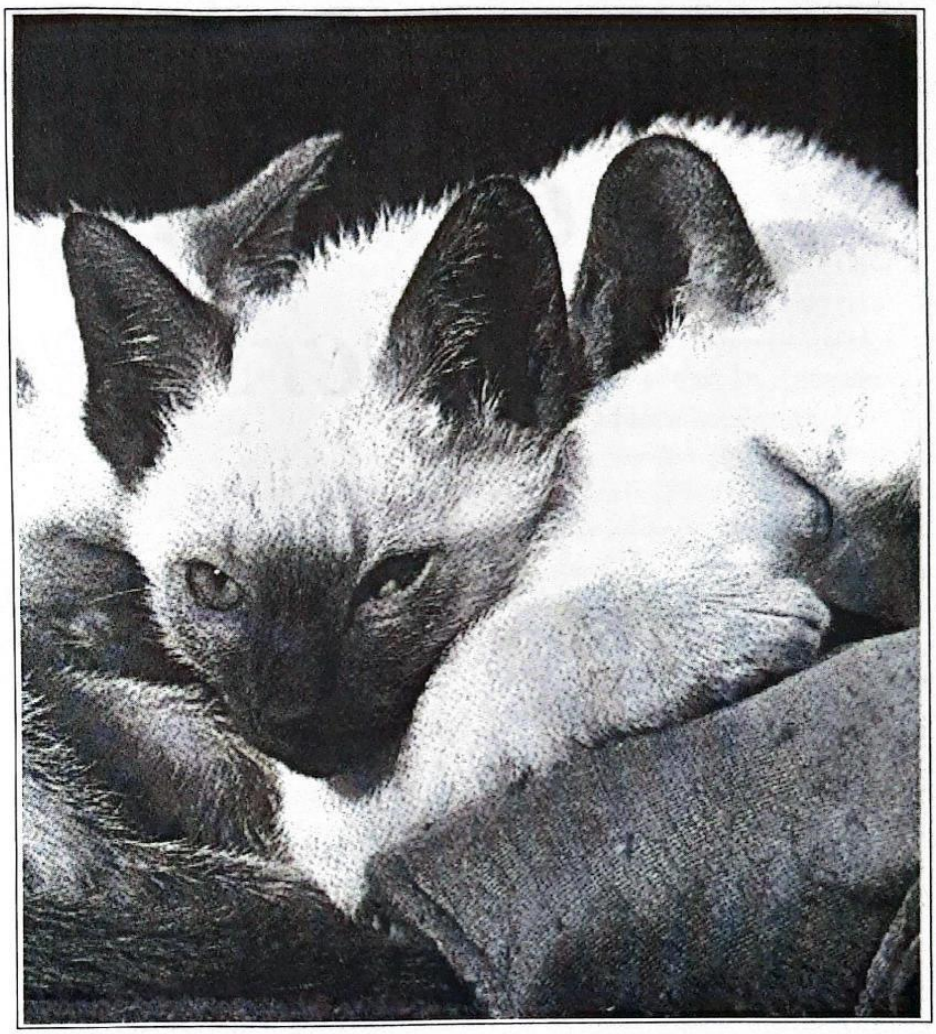
Regressei no dia 8 de setembro, após ter assistido à conferência da União alemã nas proximidades de Frankfurt, onde estiveram presentes mais de 400 irmãos e interessados. Agradeço a Deus por sua bondade para comigo, pois durante a minha longa viagem de quase três meses por diferentes países, com diferentes hábitos e também diferentes climas, não fiquei sequer resfriado. Nossos irmãos estão muito animados em todos os países por onde estive. Enquanto permaneci na Romênia atendendo à Escola Missionária, meu companheiro, irmão Ludwig, visitou Moldova (Rússia), onde passou três sábados realizando conferências evangelísticas, com muito sucesso. Lá na Rússia o povo está verdadeiramente faminto da mensagem, pois manifestam grande desejo de receber literaturas e instruções a respeito da Verdade Presente.

Concluindo, desejo mais uma vez agradecer a Deus pela oportunidade de poder realizar esta viagem missionária através da grande vinha do Senhor, e poder contribuir para a abertura de mais uma Escola Missionária, a primeira em um país ex-comunista. Deus abençoe o trabalho feito e ajude a alcançar o objetivo da salvação de almas para o Seu reino. Oremos pela obra da Europa, especialmente nos países ex-comunistas.

João Moreno.

História de uma gatinha

Paulo Braga Diniz



Ela era uma gatinha
Que foi salva da enxurrada
Por um garoto bondoso
Que a tornou logo mimada.

Era ainda pequenina,
Nem os olhinhos abria.
Miava muito assustada
Sem saber o que acontecia.

Depois de salva, porém,
Tudo, tudo então mudou,
Pois o garoto, ora vejam,
Com leite, dela tratou!

E a Xaninha foi crescendo
E se tornando engraçada.
Corria pra todo lado
Divertindo a criançada.

Mas não era só gracinhas
Que a danadinha fazia...
Aprendeu a comer pano,
Quase um paninho por dia!

Guardanapos e toalhinhas,
Meias, lenços e babados...
Nada havia que escapasse
De seus dentes afiados!

"Que fazer?" diziam todos.
"Desse jeito não dá mais.
Ou nos livramos da gata,
Ou nunca teremos paz!"

Então ficou resolvido
Que o melhor mesmo seria
Levá-la para bem longe
De onde nunca voltaria.

E naquele mesmo dia
A danada da Xaninha
Foi pra longe transportada
Dentro de uma caixinha.

Esta é a história da gatinha
Que pudemos conhecer.
Oxalá tenha encontrado
Um bom lugar pra viver!

Vocês, crianças, aprendam
Com a história da Xaninha:
Não se deve estragar coisas.
Nem mesmo um retrós de linha!

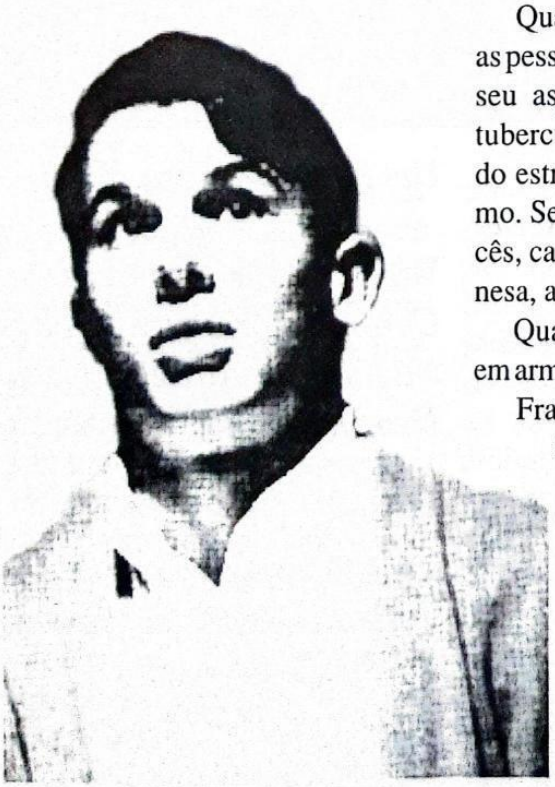
Deus Se agrada das crianças
Ordeiras e caprichosas
Que no futuro serão
As pessoas talentosas.

"Jesus ama a preciosa mocidade e não Lhe agrada vê-la crescer com talentos não cultivados e não desenvolvidos. [Todos] podem tornar-se homens fortes, de firmes princípios, aptos para lhes serem confiadas elevadas responsabilidades e para esse fim podem licitamente enrijar todos os nervos." MJ 37

O jovem e a adversidade

Transcrito

"Meu querido defunto", era a expressão com que o artista Jorge Sand costumava dirigir-se ao famoso músico polonês, Frederico Francisco Chopin (1809-1849). O mesmo diziam os relatórios dos médicos que o atendiam: "Um disse que eu morreria, o segundo afirmou que eu estava moribundo e o terceiro declarou que eu já estava morto." Antes de completar quarenta anos, os jornais já haviam publicado várias vezes a notícias de sua morte.



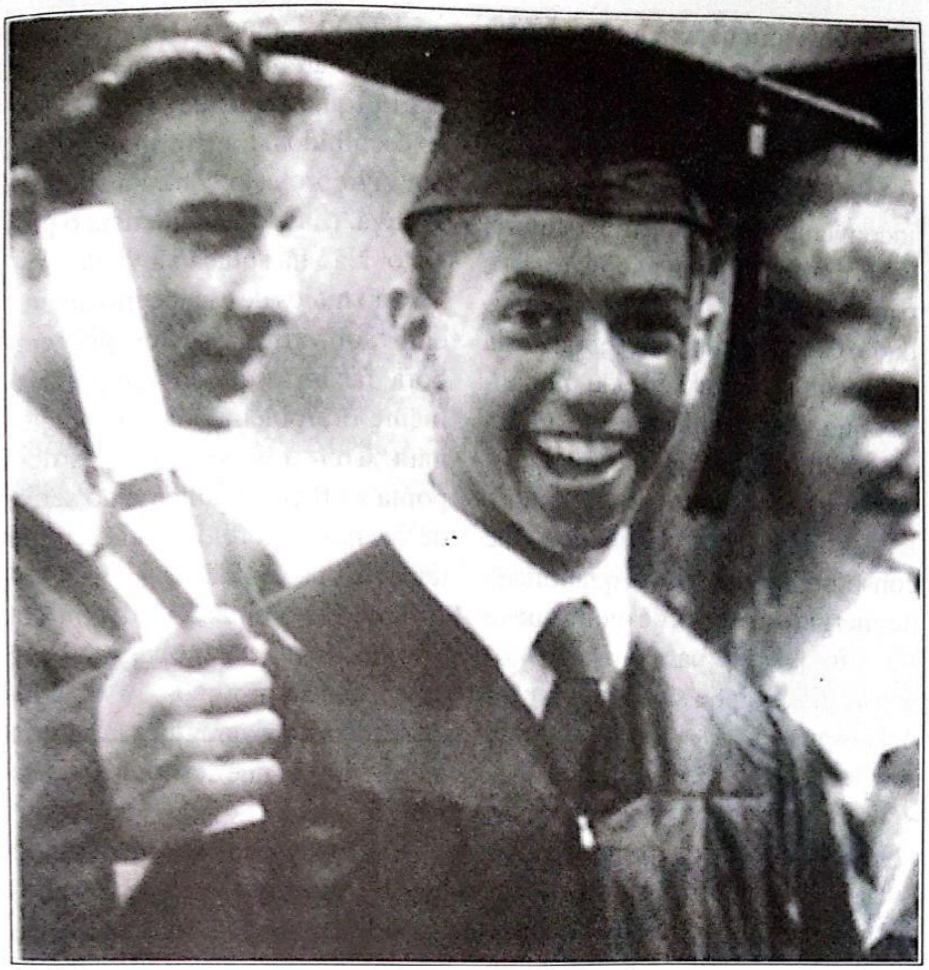
Quando Chopin tinha vinte anos, as pessoas se compadeciam dele por seu aspecto de rapaz doentio. A tuberculose pulmonar havia causado estragos em seu pobre organismo. Seu pai, um comerciante francês, casado com uma mulher polonesa, achava-se em bancarrota.

Quando a Polônia se levantou em armas, o fraco e pálido Frederico Francisco estava demasiado enfermo para unir-se a seus jovens amigos combatentes.

Fugiu para Viena, levando como recordação apenas um punhado de terra polonesa. Posteriormente se radicou em Paris.

Sua saúde piorava cada vez mais. Considerando sua precária condição física, é de admirar que Chopin tenha conseguido compor cinqüenta e quatro mazurcas. Prelúdios e outras composições fluíam-lhe da pena acionada agilmente por seus pálidos e trementes dedos. Aferrando-se desesperadamente à vida e lutando contra a pobreza, Chopin esculpiu seu nome na rocha da fama, e não se deixou vencer pela adversidade.

Outro exemplo de extraordinária perseverança é Alexandre Pope, poeta e filósofo inglês do século dezoito, que era tão deformado e corcunda, que precisava ser envolvido em um pano resistente para manter-se erguido. Não podia levantar-se nem se deitar sem auxílio. Apesar de seu infortúnio, traçou um programa de trabalho quando tinha apenas doze anos e o seguiu até o final da vida. Sua deformidade e suas constantes dores de cabeça não o impediram de levar a cabo uma farta produção literária. Pope enfrentou a adversidade e não permitiu que ela lhe inutilizasse a vida.



Outro exemplo interessante é o de uma adolescente, que certa vez escreveu o seguinte a uma amiga:

"Querida Eugênia:

"Estou no hospital, padecendo de grave infecção. Não tenho podido dormir bem durante uma semana. Sinto muitas dores. Penso que passarei muito tempo aqui. Não obstante, penso ser maravilhoso que Deus tenha permitido que me internassem neste belo hospital. O que os médicos me fazem é muito doloroso, mas sou grata pela atenção que me dispensam.

"O Senhor Jesus tem feito muito por mim e não encontro palavras para agradecer-Lhe. A mamãe piorou. Puseram-na em um balão de oxigênio em outro andar deste mesmo hospital. Creio que terão de operá-la do coração como último recurso para salvar-lhe a vida. O papai continua tão desocupado como sempre. Depois de separar-se da mamãe não quis mais saber de nós, seus filhos. Sou a mais velha, de modo que, se acontecer alguma coisa à mamãe, terei que cuidar dos meus irmãos. Sinto-me feliz por ser cristã, pois não poderia fazer isso se Jesus não habitasse em mim e não me desse a força e a coragem de que necessito para enfrentar todo este sofrimento."

Essa carta revela o otimismo e a confiança de sua jovem autora. A adversidade erigira diante dela uma muralha que parecia intransponível. Não obstante, seu espírito invencível não se dobrou ante os impiedosos golpes; pelo contrário, ela manifestou sua radiante confiança. Não lamentava nem compadecia-se de si mesma, mas aproveitou a adversidade para fortalecer seu caráter e lutar a fim de colocar-se acima dos obstáculos.

Enquanto os condiscípulos do jovem Napoleão dele se afastaram por ser pobre e não proceder de família nobre, este se dedicava diligentemente ao estudo. Dentro de pouco tempo ganhou vantagem sobre os que o desprezavam, que se viram obrigados a reconhecê-lo e por último respeitá-lo, pois se tornara um aluno que honrava a academia. A adversidade tem temperado o caráter de muitos homens, cujo exemplo resiste à ação destruidora dos séculos. Paulo, o príncipe dos apóstolos, jamais se intimidou diante de ameaças e cruel perseguição. Para ele o viver era Cristo e o morrer era ganho. JoãoBunyan produziu sua imortal obra *O Peregrino* ao achar-se atrás das grades. Raleigh escreveu sua História Universal na prisão. No castelo de Wartburg Lutero traduziu a Bíblia para a língua alemã. Dante compôs seu famoso poema no exílio.

Verificamos na Natureza o mesmo efeito revigorante e enrijecedor

Verificamos na Natureza o mesmo efeito revigorante e enrijecedor da adversidade. Por exemplo, se tomarmos duas mudas de azinheira, da mesma árvore, e plantarmos uma em um bosque e outra numa lombada desprotegida, exposta ao vento e à chuva, o que acontece? A arvorezinha que nasce e cresce no bosque torna-se débil e fina. Não é uma poderosa e firme árvore, pois vive ao amparo de outras que a protegem do vento e da tempestade.

da adversidade. Por exemplo, se tomarmos duas mudas de azinheira, da mesma árvore e plantarmos uma em um bosque e outra numa lombada desprotegida, exposta ao vento e à chuva, o que acontece? A arvorezinha que nasce e cresce no bosque torna-se débil e fina. Não é uma poderosa e firme árvore, pois vive ao amparo de outras que a protegem do vento e da tempestade. E a arvorezinha que nasce no campo aberto?

Suas raízes estendem-se para todas as direções, firmando-se nas pedras e aprofundando-se no solo. Cada raiz firma-se como se fosse a única, dando à árvore condições de resistir às ventanias. Por algum tempo a azinheira diminui seu ritmo de crescimento; mas isso se deve ao fato de utilizar sua energia para aprofundar-se pelas raízes. E assim cresce até tornar-se uma azinheira adulta.

As lufadas violentas que lhe agitam a copa não podem desarraigá-la, e seu único efeito será o de firmar cada vez mais suas raízes nas pedregosas entranhas da terra.

A adversidade exerceu um efeito estimulante sobre Byron, célebre poeta inglês (1788-1824). Aos dezenove anos de idade publicou sua primeira obra poética, que foi impiedosamente criticada. Byron, em lugar de acovardar-se, chegou aos píncaros da fama como poeta. O historiador e político inglês, Thomas Macaulay, disse a seu respeito: "Quase não há exemplo na História de uma elevação tão rápida e eminente como a que Byron alcançou."

O jovem que luta intensamente para abrir caminho em nossa sociedade competitiva e desigual, defronta os cruéis assaltos da adversidade: falta de dinheiro, doença, sentimento de inferioridade, falta de amigos, etc. Que fazer? Pode assumir duas posições: renunciar à luta ou lançar mãos de seus recursos internos, de sua força de vontade, da confiança em em Deus, e dedicar-se com paciência e firmeza a superar os inconvenientes e a construir o futuro.

É muito freqüente acovardar-se o jovem ante os embates da adversidade. Com efeito, é um ser que está passando por uma série de mudanças que, com freqüência, resultam em conflitos (por exemplo, mau ajustamento no mundo dos adultos). Estas mudanças problemáticas lhe consomem considerável quantidade de energia e atenção, de modo que se vê enfraquecido para enfrentar todas as dificuldades que lhe surgem pela frente.

Dessa maneira, encontramos jovens desorientados, às vêzes vencidos, sem ideais de progresso, os quais abandonaram seu preparo para a vida já aos 14, 15 ou 17 anos, porque a adversidade lhes bateu à porta e não souberam como encará-la.

O adolescente que fracassou em seus estudos (às vezes contra a vontade), aquele que enfrenta problemas de relacionamento com os pais, o que vive em ambiente desfavorável, o que é atormentado por dúvidas – esses adolescentes caem facilmente como presa do desânimo e procuram todos os meios de fugir dessa situação perturbadora.

Como resultado destes desajustes, o adolescente recorre a atitudes como dedicar-se apaixonadamente aos esportes em prejuízo dos estudos; ausentar-se de casa, aparecendo exclusivamente para dormir e, às vezes, para comer; unir-se a grupos de adolescentes, dando vasão à sua agressividade; unir-se em namoro com uma jovem e lhe dedicar todo o seu tempo, carinho e dinheiro, deixando de lado atividades que lhe reclamam urgentemente a atenção, como o trabalho e os estudos e até abismar-se nas drogas. Enfim, quaisquer que sejam os meios escolhidos, transformam-no em um vivo protesto contra a situação aflitiva. Mas só se evidencia o protesto. Não há solução à vista.

São meios de escape inconvenientes sob vários aspectos, pois embora façam esquecer temporariamente o problema, não o solucionam. Com o passar dos anos desponta a aflição resultante do senso de se haver perdido para sempre tempo e oportunidades.

Que fazer então? Convém, em primeiro lugar, parar e pensar. Urge uma reflexão profunda. A sociedade moderna desagregou a família, e impõe valores que destroem o senso moral.

É raro verificar-se um convívio familiar amistoso, em que os filhos considerem os pais seus melhores amigos, a quem possam confiar suas inseguranças e perplexidades.

Divino tato e sabedoria são necessários aos chefes de família. Devem continuamente orar a Deus pedindo sabedoria para conduzir seus filhos ao verdadeiro sucesso. Ao realizar essa tarefa, é preciso lembrar de que o jovem tem em si energias latentes que não notou, de que sua força de vontade pode atingir níveis de desenvovimento não suspeitados e de que sua fé em Deus poderá fortalecer-se na medida das pequenas vitórias.

Vencer na vida é vencer cada dia pequenas adversidades. Em última análise, o êxito total é composto de pequenos triunfos.

Há um Deus Todo-Poderoso que nos ama infinitamente e está disposto a ajudar-nos de maneira surpreendente. Tudo podemos naquele que nos fortalece. As maiores conquistas são as que se conseguem com o braço da fé.

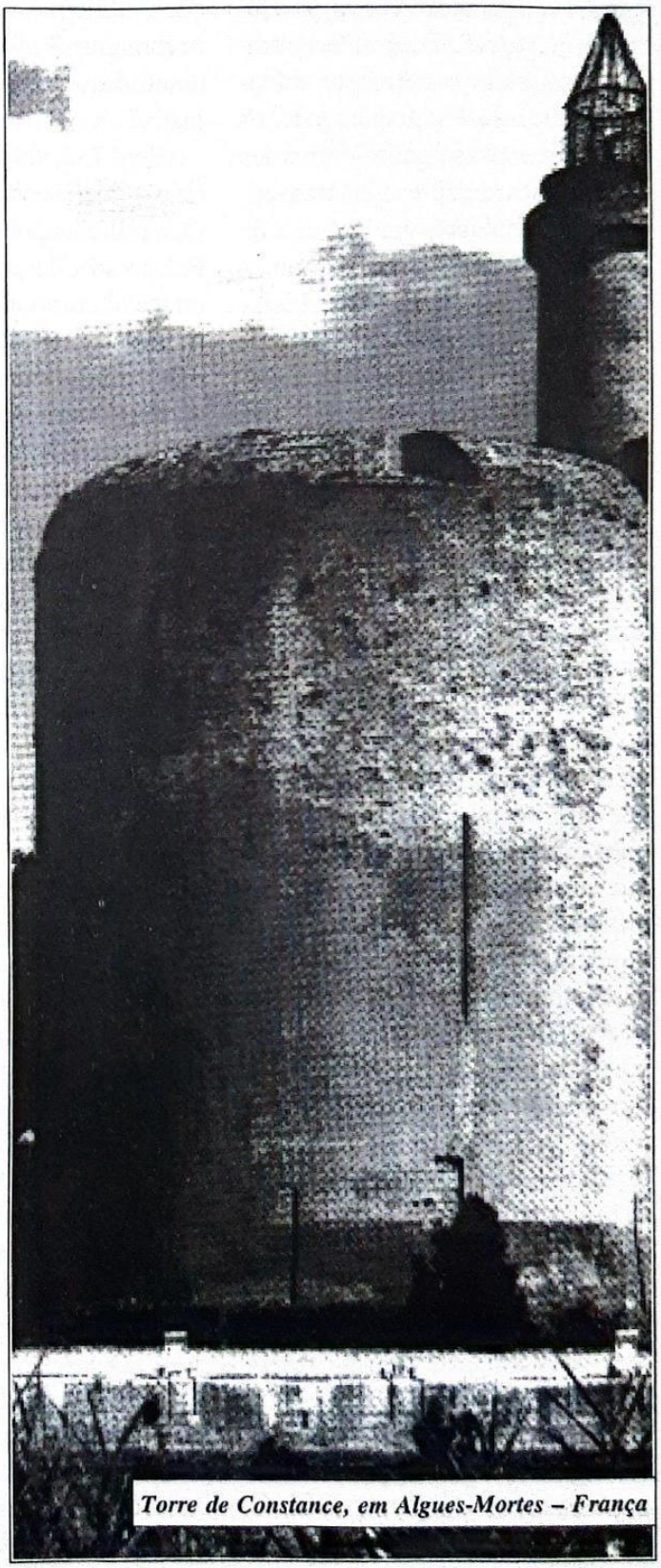
"Resistez"
(Resistir)

Transcrito do jornal francês
Ardeche et Drome – 18/11/1986

Uma menina de quinze anos achava-se sentada em uma escura e fria cela de prisão, no sul da França. Olhava fatigadamente pelas estreitas aberturas, ao céu azul e livre, lá fora. Esta jovem não era uma delinqüente, nem uma criatura desequilibrada; achava-se na prisão por causa de sua fé, mais preciosa para ela do que a liberdade e a própria vida. Por essa fé estava decidida a resistir até ao fim. Mal imaginava que teria de suportar aquela asquerosa prisão por trinta e oito anos!

Marie Durand pertencia a uma família acostumada à perseguição religiosa. Conviver com o perigo era rotina diária para os huguenotes em 1700. Com risco da própria vida, os fiéis se reuniam nas cavernas dos Montes Cévennes, ou no silêncio das florestas. Os ministros pregavam em púlpitos portáteis, e ministravam os ritos em vasos transportáveis. Inúmeras vezes, desde a revogação do edito de Nantes, em 1685, negando a tolerância concedida aos huguenotes, o rei da França havia mandado exército após exército aos Cévennes, para tentar subjugar os huguenotes. Estes, porém, eram um povo que não conhecia temor senão o temor de Deus, e desconhecia outros preceitos que não os exarados na Palavra Sagrada, aos quais se apegavam com fervor sem paralelo.

Os Durand, que moravam em pequenina aldeia nas verdejantes colinas do Vivarais, no sul da França, estavam decididos a conservar sua fé, manter-se firmes e resistir. O pai e a mãe de Marie eram ardorosos sustentáculos da fé reformada e sua mais preciosa ambição era ver o filho como ministro. Pierre, por sua vez, achava-se possuído de ardente desejo de consagrar a vida à pregação do evangelho na França. Com a idade de dezenove anos, foi pregador huguenote.



Torre de Constance, em Algues-Mortes – França

Certo dia Pierre Durand estava pregando a uma pequena multidão reunida próximo a sua casa, no Vivarais. Era ilegal reunir-se assim. Após o serviço, alguns se dirigiram para uma cova secreta, onde esperavam continuar seu culto em silêncio, sem ser molestados. A cova, porém, "tinha ouvidos". Foram descobertos. Um traidor conduziu os soldados do rei ao local que, para os huguenotes, era sagrado. Vários dos camponeses aprisionados foram enviados às insalubres galés. A mãe de Pierre e Maria foi presa, e nunca mais delas se ouviu falar. Pierre conseguiu fugir para a Suíça, onde prosseguiu seus estudos teológicos. Atrás dele, no sul da França, deixou sua irmazinha Marie, de quatro anos então. Pierre, contudo, não podia suportar por muito tempo seu confortável retiro. Logo reassumiu seus deveres pastorais na França, onde pregou, batizou e celebrou casamentos.

Em 1728, o pai de Durand, achando-se em grande risco, fugiu de casa, mas foi aprisionado. Foi-lhe dito que era preso por causa de Pierre, que "causara mais dano à França do que Calvino". O velho pai esteve prisioneiro por catorze anos – tinha noventa e dois anos quando foi posto em liberdade. Poderia haver sido liberto mais cedo, se o filho houvesse recuado, e as autoridades colocaram Pierre a par disso. O jovem, porém, não cedeu. Ao contrário, exprimiu seu inabalável propósito de prosseguir no caminho da verdade. Sua indômita coragem exprime-se nas firmes palavras dirigidas ao governador:

"Ouso esperar que vós, em vosso senso de justiça, liberteis meu pai.... Não penseis que podeis intimidar-se, segurando-o. Sei que ele sofre por uma causa justa, e que se for levado à morte por haver conservado a santa religião, não terei de que me envergonhar. Ao contrário, nisto me gloriaria. Sei também que o senhor não deve esquecer que há um soberano Juiz diante de quem o senhor terá de apresentar-se, assim também como nós, e que as absolvições, jubileus e indulgências do clero romano não vos podem justificar diante desse Juiz, tão temível quanto justo."

Em 1732, viajando pelas montanhas a fim de celebrar um casamento, a milícia apoderou-se de Pierre. Foi preso e levado a Montpellier, onde foi enforcado. Marie Durand tinha dezessete anos quando seu irmão sofreu o martírio. Nada sabia da tragédia, visto achar-se há dois anos na prisão, onde devia passar trinta e oito anos. Sabia unicamente que seu pai estava preso, que a mãe tinha desaparecido, e que o irmão era procurado como traidor.

Mas por que estava Marie prisioneira? Por que devia ela passar a vida nesta prisão sombria? Estava presa, diziam os inimigos do protestantismo, por haver-se casado na fé huguenote, e por não ter sido aquele casamento celebrado por um sacerdote católico. Era, além disto, acusada do crime imperdoável de ser irmã do conhecido rebelde, Pierre. Era ainda acusada de freqüentar as reuniões huguenotes no "deserto" das Cévennes, e de "profetizar" (pois havia muitos "profetas" entre os huguenotes das Cévennes.)

A prisão onde Marie Durand passou a maior parte de sua existência, era a sombria Torre de Constança, a qual, depois de 1685, se tornou prisão dos huguenotes, e a partir de 1717, foi particularmente designada às mulheres. Podemos visitá-la hoje, pois foi transformada em algo parecido com um museu. Fica próxima de Aiguesmortes, que significa "Águas mortas". O nome é bem apropriado, em razão de ficar a torre em um local pantanoso, insalubre. A torre é redonda, e eleva-se a trinta metros mais ou menos. As paredes têm mais de cinco metros de espessura! Dentro há duas salas, uma sobre a outra. A de baixo tem nove metros de diâmetro, sendo iluminada apenas por estreitas aberturas. No meio, acha-se uma cisterna. A sala superior é atingida por meio de escadas na parede; tem mais ou menos o mesmo tamanho da inferior. Foi nessa sala superior que Marie passou trinta e oito anos de sua existência. Havia ali outras mulheres huguenotes; por vezes, catorze ou quinze, e por vezes até vinte e duas enchiam o exíguo e imundo espaço. A comida consistia em água e pão – libra e meia por dia. A palha que tinham por leito, em pouco tempo apodrecia por causa da umidade. Não obstante, a vida prosseguia: Nasceu uma criança na prisão e, por algum tempo, sua presença levou alegria e conforto às prisioneiras.

Entravam e saíam prisioneiras, e Marie poderia haver facilmente obtido sua liberdade. Teria sido simples, pois muitas outras o conseguiram. Tudo quanto era necessário, era que seus lábios formulassem um sim, enquanto o coração proferisse uma negativa: "Sim, eu me retrato; renuncio à minha fé". Quão sedutoras as possibilidades de libertação que lhe apresentavam os padres! Mesmo alguns membros de sua fé sugeriam que havia algo de irrazoável na obstinação. Não seria mais diplomático e sensato ceder por vezes? Seria mesmo mais conveniente para a causa. Marie, no entanto, pensava diversamente. O coração anelava-lhe o ar livre, o lar, as verdes colinas do Vivarais. Sobretudo Marie desejava o convívio dos entes queridos, especialmente

sua sobrinhazinha, Ana, filha de Pierre, em quem concentrara muita afeição. Certa vez, enquanto tricotava meias para a sobrinha, escreveu: "*Só a graça de Deus é capaz de aliviar-me a amargura. Queridinha, sê sempre boa e suave, paciente e moderada. Continua a crer em nosso Deus e Salvador. Ele nunca te há de deixar. Que Deus esteja contigo, meu querido anjo.*"

Marie Durand não estava sozinha na torre de Constança. Ela era, por assim dizer, o espírito guia e confortador de suas companheiras de prisão. Havia, por exemplo, uma mulher chamada Isabel Menet, a quem Marie era particularmente afeiçoada. Em 1735, devido à sua fé, Isabel foi condenada à prisão perpétua na torre. Seu esposo fora mandado para as galés, e o filho lhe nascera ali na prisão, em um monte de palha, em meio da miséria e imundície. Isabel todavia, permanecia serena e confiante. Em 1737, escreveu: "Considero-me muito feliz por Deus me haver por digna de sofrer perseguição por Seu santo nome.... Meu filho, que cresce a olhos vistos, já tem um dentinho, e manda-te um beijo, em sua inocente linguagem". Sete anos mais tarde, Isabel foi libertada, não por ter ouvido que o esposo falecera nas galés e haver renunciado a fé; não por causa de um misericordioso decreto, mas por estar extremamente doente. Com a idade de sete anos, o pequeno que nascera na prisão assistia ao enterro de sua mãe. Quanto tempo mais devia durar a provação de Marie? Conquanto anelasse pela liberdade que lhe era sugerida pela nesga de céu azul vista através das aberturas da prisão, devia suportar por longo tempo ainda os desumanos rigores do cárcere.

Na sala superior daquela torre, há uma palavra, apenas uma palavra, laboriosamente gravada em uma A vida neste mundo não tinha significado para ela, a menos que pudesse adorar a seu Senhor segundo o que ela sabia ser direito. Nem os estatutos argumentados de um clérigo, nem as lisonjas de seus superiores, nem mesmo as súplicas dos entes queridos a podiam mover. Ela sabia apenas uma coisa - *resistir*. De boa vontade subscreveria à opinião de Tiago, que disse: "Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós". Para ela, o diabo era a suma das tentações, procurando seduzi-la para uma liberdade que ela não poderia gozar em boa consciência. Sim, estava determinada a resistir até ao fim, e a permanecer "firme na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre vossos irmãos no mundo."

Marie permaneceu na torre enquanto esta serviu de prisão para as mulheres huguenotes. A opinião pública, porém, vencida por sua heróica resistência e esclarecida pelo espírito de tolerância que começava a nascer na França, melhorou afinal as condições dos huguenotes, até que, em 1787, o Edito de Tolerância lhes concedeu liberdade de culto.

Em sua prisão, Marie havia muito deixara de esperar qualquer auxílio. Decorrera ano após ano, e ela ficara velha e frágil. Tinha os cabelos brancos.

Em 1766, depois de trinta e seis anos na prisão, ela escreveu ao seu pastor: "*Ainda estamos cativos e vivendo na sordidez. Na verdade, as condições vão de mal a pior. A liberdade religiosa que Deus tem concedido a Seu povo.... devia levar a maior caridade; mas, as igrejas parecem ficar frias... Nossos pecados devem ser muito grandes realmente, pois apesar de o tempo tornar-se favorável à nossa religião, ainda nos achamos prisioneiras. Ó Deus, concede que por Tua graça e poder eu seja capaz de permanecer firme.* Permanecer firme! Firme, a despeito de inacreditável tentação para ceder.

Afinal, as condições da prisão foram inspecionadas pelo príncipe de Beauveau. Ele foi acompanhado pelo cavalheiro de Boufflers, que ficou tão abismado ao ver as condições das prisioneiras, que as guardou na lembrança por toda a vida. Posteriormente, ele descreveu a cena: "*Tínhamos diante de nós uma grande sala, sem luz, sem ar. Catorze mulheres definhavam na miséria, afligidas por doenças infecciosas e convulsionadas pelo pranto. O oficial comandante mal podia conter a emoção. Pela primeira vez essas desafortunadas viram um sinal de compaixão. Eu as vejo ainda... Caíram todas a seus pés, que cobriam de lágrimas. Procuravam encontrar palavras, mas não podiam senão soluçar. Puseram-se então a contar a horrível história de seu martírio. Ai! seu único crime era haverem sido criadas na mesma fé em que o fora Henrique IV*".

As condições de Marie eram as mais lastimáveis. Encerrada na flor da idade, passara a vida como testemunha da firmeza. Não é aconselhável ir contra a própria consciência. Marie estava disposta a suportar a ignominiosa prisão, e viver na sordidez de um cárcere escuro e imundo por trinta e oito anos, a fim de obedecer à sua consciência. Não estava disposta a ceder ou desistir. Sua determinção achava-se expressa naquela carta a seu pastor, em que implorava a Deus: "*Oh, concede por Tua graça e poder que eu seja capaz de suportar tudo e permanecer firme*", e a prova de sua firmeza ainda hoje se pode ler na parede da prisão, naquela palavra: *Resistez!*

Segredo

Prof. Jayme Ferreira

Decreto de paz, amor, felicidade,
Sem distinção de afeto ou amizade.
E, considerando o tempo qu'ora se inicia,
Seja-te o natal: amor, e o ano novo: alegria.

A luz da noite santa, sobre Belém irradia,
Prenuncia ao mundo o despertar de novo dia,
No "caput" discursivo do seu artigo primeiro
Descreve, o decreto, o amor fraterno e verdadeiro.

Há, porém, logo após, um parágrafo discordante
Que, no mundo de paz, é antítese dissonante;
É o desamor que grassa, envolto em ódio letal
Que recobre e domina o coração pobre do mortal.

Lê-se: o artigo segundo anuncia a paz
Que vem da alegria que a consciência traz.
E o mundo interior buscando, doce, a harmonia,
O ódio, a intranqüilidade, o desamor repudia.

Fecho o decreto. E o artigo derradeiro
Traz o segredo cobiçado, por inteiro:
Se o homem em si buscasse a eternidade,
Encontraria em Deus: paz, amor, felicidade.

O poder do exemplo

Transcrito.

Em linguagem simples, exemplo é o que nós somos para os outros, para os nossos familiares, para os amigos e os colegas; é o que somos no trabalho, na igreja, em qualquer meio social. É a influência que, por meio da vida, dos hábitos, atitudes, palavras, gestos e olhares, exercemos sobre o semelhante. Isso é o que chamamos de exemplo.

Exemplo pode assumir também o sentido de explicação mais minuciosa e clara.

"Por exemplo" é a expressão que comumente usamos para explicar melhor o que estamos dizendo. É o lado prático daquilo que queremos dizer.

"Dê um exemplo" – pede freqüentemente o professor – "Explique isto de maneira mais clara, prática."

O exemplo é a aplicação da famigerada teoria. Por isso, a nossa vida está sempre cheia de exemplos e experiências. Mas não poucos fatos da vida podem converter-se em mera teoria. O que aprendemos de útil no convívio social, com nossos pais, professores, pastores e concidadãos se reduzirá a teoria estéril se não houver aplicação no cotidiano.

Todos nós somos um exemplo, seja para o bem ou para o mal. A nossa vida com seus atos, palavras, olhares, gestos gostos e tendências, exerce influência de valor incalculável.

O exemplo tem um poder extraordinário. Todo cuidado é pouco para que nosso exemplo não se deteriore, mas seja salutar e benéfico para nós mesmos e para os que conosco se contatam. A conduta pessoal produz efeitos positivos ou negativos, que resultarão inevitavelmente numa colheita, tanto nesta vida como na futura.

Talvez a seguinte ilustração ajude na compreensão deste assunto tão vital:

Um candidato ao posto de Ministro da Fazenda de certo país, chegando no luxuoso hotel em que ficaria hospedado, pediu a um senhor de meia idade, trajado como empregado do hotel, que levasse a bagagem. Sem comentário, o senhor realizou o serviço, pelo qual pediu uma gorjeta. Fora de hora, o pedido produziu indignação no hóspede que, em vez de externar seus sentimentos, resolveu dar uma lição no suposto funcionário. Aparentando naturalidade, pagou com uma nota falsa. Enquanto pagava, lembrou-se também de dizer: "Já que estamos aqui, queira ter a bondade de localizar o Dr. Grimes, que deve estar hospedado neste hotel, e apresentar-lhe o meu cartão." O suposto carregador, depois de examinar cuidadosamente a nota, deu um passo à frente e disse-lhe, sem poder esconder seu constrangimento: "O Dr. Grimes sou eu."

"Quem? O senhor é o Dr. Grimes? Oh! perdoe-me a confusão."

"Nada há para perdoar. Estou satisfeito. Mais depressa do que eu esperava, o senhor me deu uma mostra do seu caráter. Pode voltar hoje mesmo para casa, porque quem é capaz de querer enganar ou prejudicar um carregador humilde, por mais razoável que pareça o motivo, é por demais perigoso para que eu o tenha à frente do tesouro do Estado."

*"**Devemos ser honestos e fiéis em todas as coisas.**"*

Televisão

Um passatempo nocivo

Ante a possibilidade de que o governo dos Estados Unidos venha com a lei na mão contra o material considerado como nocivo para a saúde da criança, as redes NBC, CBS, ABC e FOX, concordaram em fazer mais constantes, claros e alertadores os avisos acerca de programas prejudiciais para menores de idade, a fim de que os pais de família estejam prevenidos a esse respeito. Mas isto não tem trazido solução efetiva.

De acordo com uma reportagem do semanário "El Mensajero", de Amarillo, Texas, (16 de julho de 1993) as razoáveis e condenatórias vozes de protesto contra a série de crimes, pornografia, terror e violência, têm aumentado entre os norte-americanos, inclusive em relação a programas de desenhos animados, antes considerados "cinema branco". Hoje exibem-se com frequencia cada vez mais preocupante cenas de sangue e matança.

"A violência difundida pelos canais de televisão chegaram a níveis epidêmicos, causando com eles um grave problema de saúde pública para os Estados Unidos" - diz eminente cirurgiã americana.

O aumento dos casos de suicídio de jovens, que têm se elevado a cifras sem precedentes, tanto entre rapazes como entre moças, principalmente a partir de 1950, com base em informes da polícia e estudos de psiquiatras, psicólogos e sociólogos, se deve em significativa parte à programação da TV.

"El Mensajero" refere-se ao fato de que os peritos na matéria puseram ênfase no fato de que as crianças vêem umas 25 cenas de violências em cada hora da manhã nos programas de desenhos e, desta forma, quando terminam o primeiro grau, eles terão visto 8.000 cenas de morte e outras 100.000 de violência e criminalidade".

Na opinião do Dr. Jerry Dodson, diretor médico do hospital Cedar Creek, "meninos e meninas, psicológica, física e moralmente afetados pelo que têm visto na televisão, tornam-se agressivos, violentos, rebeldes e indisciplinados. Não há forma de poder controlá-los". Jornal "El Mensajero".

No jornal "Prensa Libre" de 24 de agosto de 1993, página 11, publicado na Guatemala, lê-se que um advogado, especializado em direito penal, da cidade de San Antonio, Texas, disse que, de conformidade com as estatísticas oficiais, muitos casos de estupro de mulheres compreendidas entre os 8 e 17 anos, de assaltos à mão armada, de assassinatos e de outros graves delitos, foram o resultado do que foi assimilado através da televisão por jovens e crianças, convertidos em delinqüentes. Muito material difundido por este meio, em vez de condenar o crime, incentiva a cometê-lo".

A TV opera, em todo o mundo, como onipotente oligopólio. Isto muito tem que ver com as péssimas condições físicas, morais e espirituais da sociedade contemporânea.

Trata-se de um império que escraviza o cidadão moderno, que voluntariamente, porém inconscientemente, se deixa algemar. Oligopólio é um mercado vantajoso para o vendedor e desastroso para o comprador.

Neste caso, desastroso não só para crianças senão também para adultos.

A vida pode ser mais feliz sem televisão. Mais produtiva. Muito tempo precioso se perde com programas levianos, imorais ou violentos, que não resultam em qualquer benefício. E o tempo é o mais valioso dom de Deus.

Em futuro próximo deveremos prestar contas pelo uso que fizemos dele.

Não haverá desculpa para quem, em vez de trabalhar na salvação de almas, a começar pela sua própria, desperdiçou tempo diante do carnaval de inutilidades em que se converteu a televisão.

Círculo de Comunicação Cristã

O Círculo de Comunicação Cristã está em plena atividade. O objetivo do Círculo é colaborar com os jovens da nossa igreja, a fim de que possam fazer amizade e manter correspondência com jovens reformistas de lugares diversos.

Aline de Cássia Nascimento
R. José Maria Hidalgo, 64
Jd. Itanguá II
18056-070 – Sorocaba – SP

Andréia Cristina Rosa
Cx. Postal 40 – Vila Formosa
08447-000 – Cândido Abreu - PR

Ana Lúcia dos Santos
R. Alegria, 253
Centro – 57230-000
Coruripe – Alagoas – SE

Carla Kátia de Jesus Barbosa
R. Mário Furtado, 67A
Artur Alvim – 03567-110
São Paulo - SP

Francisco Elias Tavares
Rua Padre Carlos Regatieri, 490
18200-000 – Itapetininga – SP

Durval Junior
R. Tobias Barreto, 809 – Belém.
03176-000 – São Paulo – SP

Eduardo Pereira de Jesus
Evandro de Jesus
R. Isaías Martins de Oliveira, 44 – fundos. – Vila Florindo
11800-000 – Juquiá - SP

Edson Garcia de Souza
R. Formosa, 196 – Sta. Tereza
31015-050 – BH – MG

Elen Wiken
Quadra 1 - casa 9
Conj. Vista Bela – 69038-810
Manaus - AM

Girlaine Correa Santos
Cx. Postal 42
11360-120 – São Vicente – SP

Janice Leandro Martins
R. 10 de Abril, 162 – casa 4
11800-000 – Juquiá – SP

Jean Joel Martins Katona
R. Antônio M. Patrício, 433
11800-000 – Juquiá – SP

Juarez G. Pereira
Q. 06 "M" – Casa 5 – Paranoá
71570-060 – Paranoá – DF

Lídia Yone Martins Katona
R. Antônio M. Patrício, 433
11800-000 – Juquiá – SP

Luciana Barbosa Silva
R. Pratópolis, 142
Pq. dos Municípios
37800-000 – Guaxupé – MG

Ludmila Cunha
Maria de Fátima
R. Namé, 597
Vila Ré – 03662-020
São Paulo – SP

Leandro Nogueira Diademi
R. Doze, 120
Dic 6 – 13100-100
Campinas – SP

Luciano V. Mangueira Costa
R. 20, 266
Jd. Nossa S. Fátima
13185-463 – Hortolândia – SP

Maria R. Santos Vasconcellos
Rua Doutor João Lima, 214
11850-000 - Biguá
Miracatu - SP

Patrícia Maria Nóbrega
Rua 29 de Fevereiro, 103
Vila Industrial
11800-000 – Juquiá – SP

Paulo Resende
R. Aníbal dos Santos, 69/302
Vale dos Bandeirantes
36047-050
Juiz de Fora – MG

Paulo A. Cardoso Araújo
R. João Rodrigues Serra, 210
Jd. Eulina
13063-240 – Campinas – SP

Rosa Maria Rosa
Cx. Postal 40
Vila Formosa – 08447-000
Cândido Abreu - PR

Sebastião Rildon Luiz
R. Antonieta de Barros, 465
Estreito – 88070-700
Florianópolis - SC

Terezinha Cardoso
R. Luís de França Camargo, 211
Parque Industrial
13031-490 – Campinas – SP

Lucilene P. Bento
Ruth P. Bento
R. Floriano Paulo Correia, 1660
Vila Piratininga – 79100-400
Campo Grande – MS

Márcia Aguiar Rosa
Rua dos Guaranis, 448
Jardim Petrópolis – 79102-070
Campo Grande – MS

Pérolas do pensamento

Colaboração de Josiéli Bueno

• *As janelas da fé abrem para nossa vida um horizonte que se alonga para o infinito.*

• *Encontramos e admiramos a beleza da luz do dia porque conhecemos as trevas da noite.*

• *Cada novo instante é uma mensagem de esperança e vitória... É uma renovação da oportunidade de se praticar o bem. A regra áurea de sucesso é aprender a aproveitá-lo ainda com mais devoção e sabedoria que o momento passado.*

• *A matemática da vida é simples: na medida que se somam passos em um bom caminho diminuem-se os riscos de perdas, aumentam-se as chances de sucesso, dividem-se os benefícios com os menos afortunados e multiplicam-se as experiências de sabedoria.*

• *Dos momentos de meditação brota a paz que tranquiliza o coração.*

• *Somente a comunhão com Cristo é capaz de cultivar, no jardim da vida, flores cuja beleza, perfume e suavidade adornam o caráter cristão.*

• *Sem Jesus será triste e escuro caminho da vida.*

• *A vida é como uma orquestra. Nosso exemplo, comparável ao som dos instrumentos, impressiona favorável ou desfavoravelmente a platéia. Os instrumentistas são o poder da nossa vontade, que leva a efeito as intenções mais íntimas do coração. O maestro, Cristo, nos aponta as falhas, afinando-nos com seu divino diapasão. Os que se submetem à Sua disciplina atingem os corações com a bela música em que se converte sua vida!*

• *Toda obra que não começa no Céu não termina bem na Terra.*

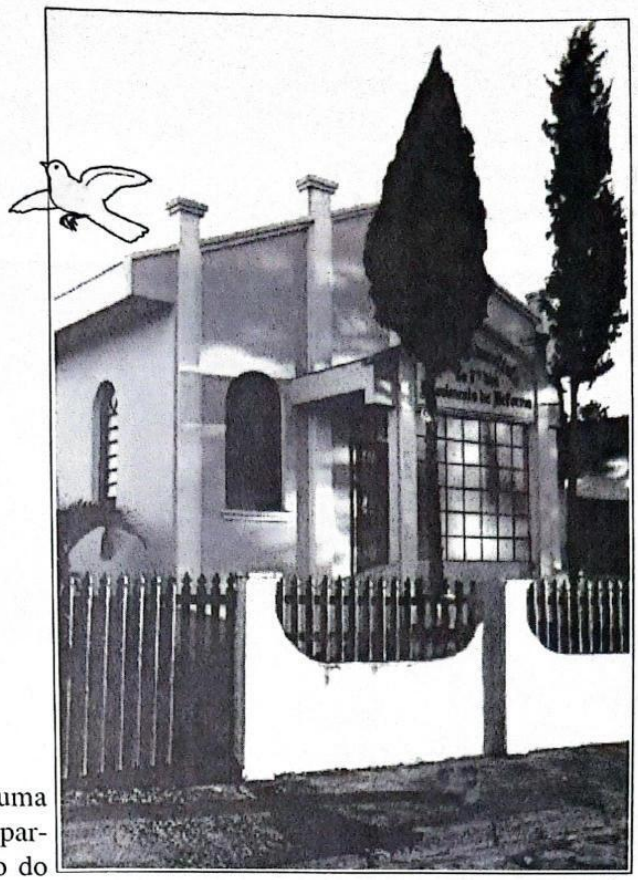
"Recado"

Vizinho: quem lhe escreve é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava do barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal - devia ser meia-noite - e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, mesmo que não o fosse, o senhor teria ao seu lado a lei e a polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao respouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e música no 1003. Ou melhor: É impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita, pois não sei qual é o seu nome e o senhor também não sabe o meu. Ficamos assim reduzidos a dois números. Dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903, que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos. Apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos alguns ruídos e funcionamos fora dos horários civis. Só nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua.

Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante um comportamento de manso lago azul... Prometo! Quem vier à noite a meu apartamento será convidado a se retirar às 21h45 e explicarei: "O 903 precisa repousar das 22 às 7, pois às 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha no 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas e prometo silêncio.

Moral da história: A massificação da vida a torna fria como os números. Perde-se o sentido humano e pessoal da comunicação. Fomentando-se o apelo pessoal, a empatia e a valorização da individualidade, a solução dos problemas se transformará numa rica oportunidade de intercâmbio e amadurecimento social e espiritual.

Lições de um pardal



Certa manhã de sábado, numa igreja de Londres, um pardal pôs-se a voar perto do púlpito, um pouco antes do início do sermão, quando a congregação aguardava sentada a chegada do pastor à plataforma. Entrou por uma das janelas, escondeu-se, e, depois de ficar quietinho por alguns momentos, começou a cantar. Em seguida voou ruidosamente pela igreja, refugiando-se no grande púlpito. Embora todos acompanhassem com interesse suas peripécias, não parecia envergonhado. Voou novamente e pousou no quebra-luz que ficava sobre a cabeça do ministro. Quando o ministro se assentou na plataforma, o pardalzinho deu um pulo para perto de um copo com água que estava sobre uma pequena prateleira, encarando o copo como se quisesse beber água ou tomar banho. Depois pousou no alto do púlpito e ficou olhando diretamente para a congregação.

Não houve quem conseguisse conter o riso. Os leitores podem imaginar como as crianças se alegraram. O ministro aproveitou o raro episódio do pardal travesso para ilustrar o sermão. Chamou a atenção das crianças para dois textos da Bíblia que falam de pássaros.

No Salmo 84, o poeta Davi escreve acerca do templo de Jerusalém, e de seu grande desejo de ir adorar ali. Alguns dos altares ficavam ao ar livre, e ele observou que os passarinhos voavam ao redor. De quando em vez uma andorinha se atrevia a construir seu ninho num dos vãos das pedras ou entre as molduras de cobre. Disse, então, o salmista: "Felizes são os pássaros que acham casa nos altares do Senhor! Os próprios pássaros gostam de morar onde eu desejaria estar". Imaginou-se no lugar de um pássaro, tamanho era seu desejo de achar-se na casa de oração. Continua seu poema descrevendo a peregrinação a Jerusalém. Conta como o povo se mostra mais e mais feliz ao aproximar-se daquele lugar sagrado.

Deus não está encerrado nas igrejas. Ele está em todo lugar. Podemos sentir Sua benfazeja presença em todas as nossas atividades.

Na igreja, porém, mais facilmente nos podemos lembrar dEle; melhor podemos adorá-Lo e sentir mais intimamente Sua presença. Ele gosta de ver ali as crianças, aprendendo a pensar nEle e crendo em que Ele as ama. Gosta de que se sintam bem em Sua igreja, porque é o lugar em que Ele Se encontra com Seu povo. Lembrem-se os leitores do salmo de Davi, que fala dos pássaros que voavam ao redor dos antigos altares, em Jerusalém, na próxima vez que estiverem na igreja. Assim será vencida a tentação de resmungar, de achar um tédio o serviço religioso.

Precisamos cultivar a certeza de que o Senhor cuida de nós tanto quanto dos pássaros.

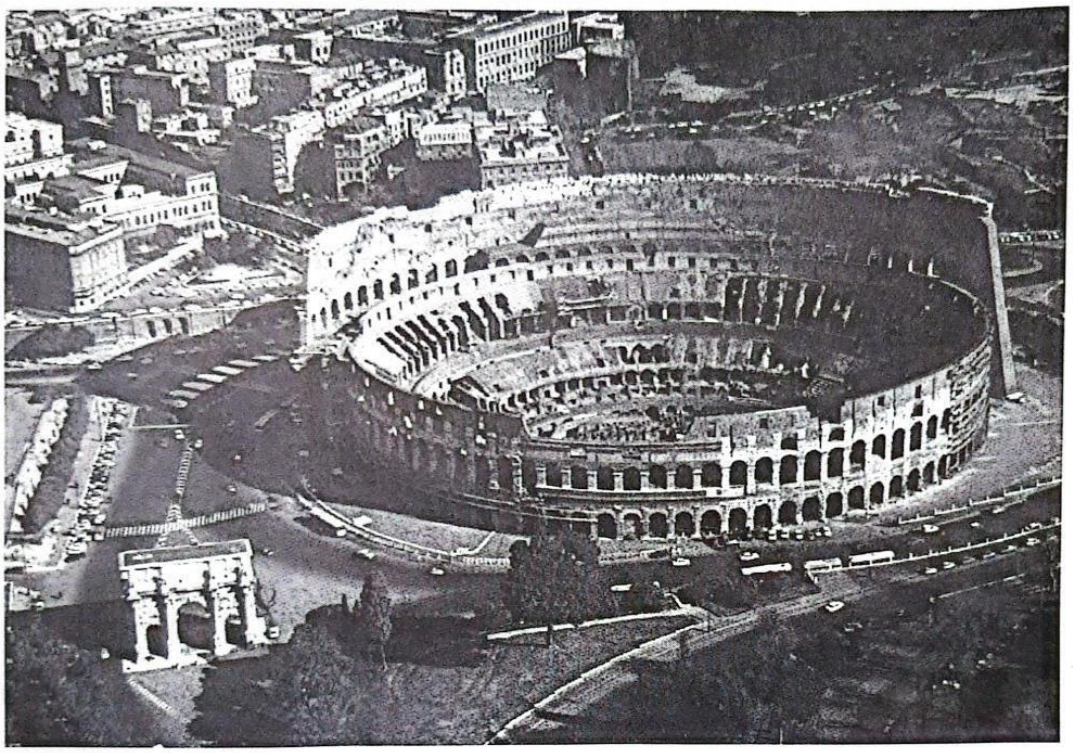
Ele mesmo enfatiza isso. Falou certa vez de pardais que estavam em outro lugar, bem diferente do templo — no mercado! Os pardais a que Se referia estavam mortos, não vivos. Pobres passarinhos, expostos à venda."Não se vendem dois pardais por alguns poucos cruzeiros?" disse Ele certa vez. Outra ocasião, disse: "Não se vendem cinco passarinhos por alguns míseros cruzeiros?" Eram tão baratos que vocês poderiam comprar vários pássaros com quantia relativamente pequena. À primeira vista pode parecer que Deus não Se importava com eles, por serem tão pequenos e tão numerosos. Se lhes dava pouco valor comercial.

Mas Jesus sabia não ser assim. Acrescentou: "Nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai". Deus leva em conta os pequenos passarinhos, e conhece a todos. Enunciou, então, um de Seus mais preciosos ensinos morais: "Não temais, pois mais valeis vós do que muitos passarinhos".

Milhões de meninas e meninos há no mundo, mas Deus a todos conhece. Conhece também a você, leitor amigo, e pensa em você. Aquele que observa quando cai por terra um pequeno pardal, cuida de você e quer que você O ame e Lhe seja grato.

Portanto, creia em Seu incansável amor. Quando estiver entristecido por qualquer circunstância, conte-Lhe a dificuldade. Ele o ouvirá, porque deseja ajudá-lo. Ele é o seu *Pai* do Céu. O Deus que não se esquece dos passarinhos não se esquecerá de você.

O famoso coliseu de Roma



Com a estrutura básica preservada, o imponente monumento resiste a intempéries de séculos. Na Idade Média, tornou-se uma fortaleza. Mais tarde, no século XVI, dali se subtraíram materiais, como o mármore, que serviram para a construção dos célebres palácios da Chancelaria e de Veneza.

A construção do mais antigo circo de que se tem notícia foi iniciada por Vespasiano e concluída anos mais tarde, em 80, por seu filho Tito, também imperador de Roma.

Recebeu o nome de *Anfiteatro Flavius* em homenagem a Flavius (Tito Flavius Sabinus Vespasianus), que morreu no ano 81, em conseqüência de uma febre, depois de 27 meses de reinado.

Foi no ano 110 da era cristã que os romanos lhe deram o nome de *Colosseum* (daí Coliseu), inspirados nas grandes dimensões do circo.

O edifício tem cerca de 50 metros de altura. O circo tinha uma circunferência de 524 metros (ou 187 por 155 metros, segundo alguns autores). A arena primitiva não ia além de 76 por 46 metros. Em suas galerias podiam acomodar-se 100 mil espectadores.

As festas no Coliseu eram muito concorridas. Tingia-se a arena com o sangue de milhares de vítimas, muitas das quais cristãos, que encontavam morte bárbara aos impiedosos golpes dos gladiadores ou nas garras dos leões. Nos muros do histórico circo, vêem-se, ainda hoje, inscrições que lembram a matança dos cristãos.

Conta-se que na inauguração do Coliseu combateram perto de mil animais ferozes.

Muitos séculos depois, o coliseu dos sacrifícios humanos foi transformado, pelo Papa Clemente IX, numa fábrica de salitre. Benedito XIV, pelos anos 1740 - 1758, salvou o que restava do monumento, consagrando-o à Paixão de Cristo, em memória do sangue dos mártires. Em 1874, por iniciativa do governo italiano, o circo foi desaterrado e limpo, o que provocou a destruição dos bosques que o cercavam. Segundo um historiador romano, possuía cerca de 400 espécies de plantas.

A destruição do Coliseu se iniciou com os violentos terremotos de 442 e 508. Outro terremoto, em 851, trouxe sérios danos ao edifício.

Entre os séculos XIV e XVII o Coliseu foi saqueado e o material serviu para o levantamento de alguns palácios. No século XIX iniciaram-se as obras de recuperação.

É o mais célebre e o maior dos anfiteatros romanos. Suas ruínas constituem importante atração turística de Roma.

Relatório da Colportagem nas Associações Norte-brasileiras

1º e 2º trimestres de 1993

	Abase	Anob	Asam	Ascenbra	Asmin	Assamo	Total Geral
Livros Enc. Vendidos	4.164	5.304	1.514	4.943	7.766	2.306	25.997
Livros Broch. Vendidos	6.596	7.813	5.203	12.319	14.510	5.345	51.786
Bíblias Vendidas	–	76	–	–	–	–	76
Revistas Vendidas	209	601	1.102	1.032	503	154	3.601
Folhetos Distribuídos		5.983	15.881	10.000	6.000	–	37.864
Visitas e Estudos Bíblicos	–	452	1.021	700	–	–	2.173

Abase	2.937.068.000,00
Anob	5.327.502.404,00
Asam	4.586.425.100,00
Ascenbra	6.186.550.000,00
Asmin	4.767.772.310,00
Assamo	3.426.435.080,00
Total das entregas	**27.231.752.894,00**

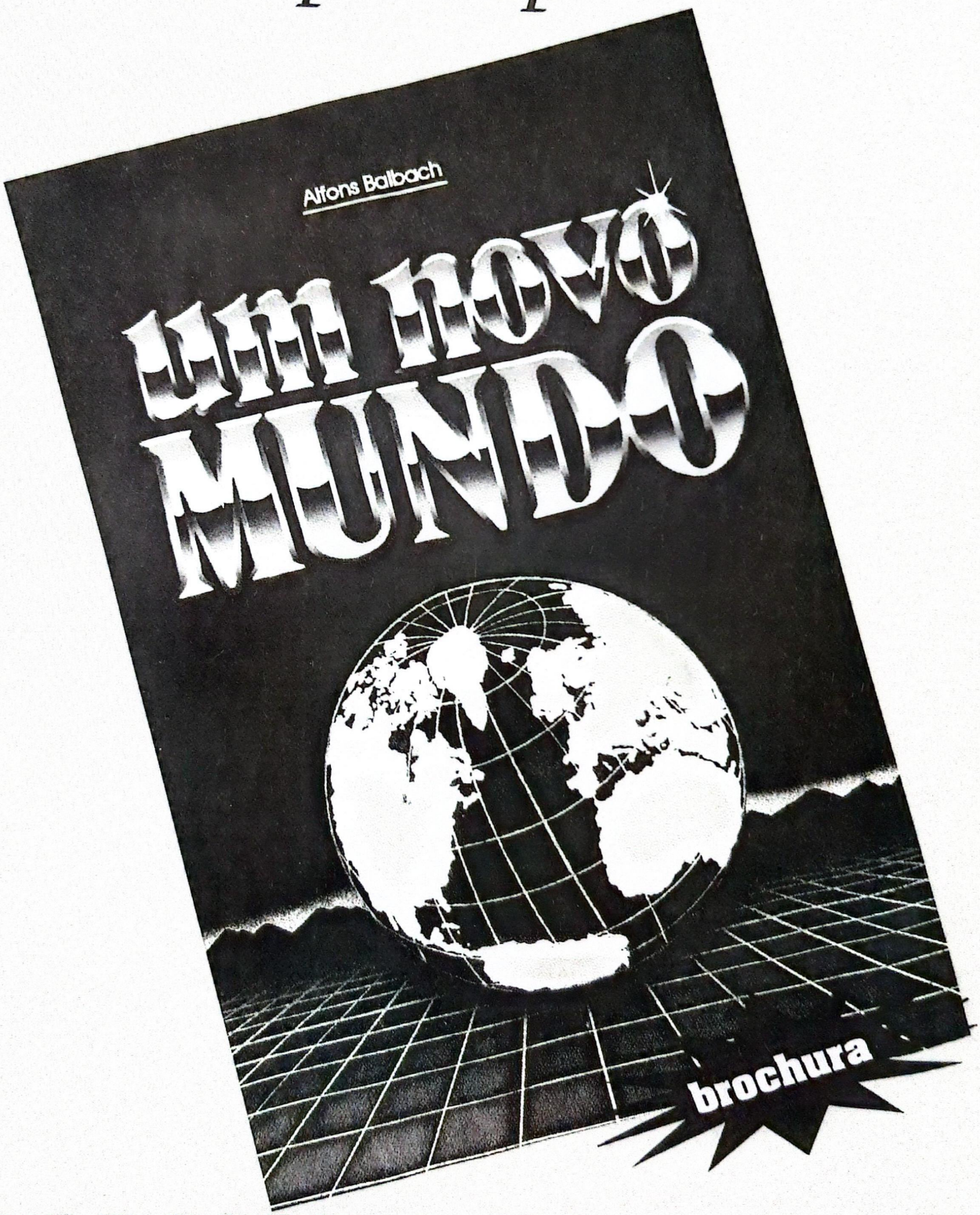
Relatório da Colportagem nas Associações Sul-brasileiras

1º e 2º trimestres de 1993

	Aspa	Apasca	Assomat	Arj	Assurig	Ases	Total Geral
Livros Enc. Vendidos	17.121	10.054	4.752	5.863	3.930	1.693	43.413
Livros Broch. Vendidos	10.422	5.160	2.339	2.642	1.833	2.826	25.222
Bíblias Vendidas	398	–	8	–	–	–	406
Revistas Vendidas	1.172	300	510	74	878	974	3.908
Folhetos Distribuídos	–	3.500	10.410	2.204	63	6.366	22.543
Visitas e Estudos Bíblicos	126	2.653	102	573	–	120	3.574

Aspa	8.710.322,00
Apasca	2.984.576,00
Assomat	2.793.377,00
Arj	2.762.378,00
Assurig	2.022.366,00
Ases	1.490.644,00
Total geral das entregas	**20.763.663,00**

Como entender o "Apocalipse"



"UM NOVO MUNDO"